



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DOUTOR  
SÉRGIO JACINTHO LEONOR  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**THAMIRES MENDES MATOS FERREIRA**

**PLÁGIO E UNIVERSIDADE: A PERCEÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO  
DE PEDAGOGIA DA UFT/ARRAIAS**

ARRAIAS/TO  
2019

**THAMIRES MENDES MATOS FERREIRA**

**PLÁGIO E UNIVERSIDADE: A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO  
DE PEDAGOGIA DA UFT/ARRAIAS**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT –  
Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Arraias, Curso de Pedagogia,  
para obtenção do título de Pedagoga e aprovada  
em sua forma final pela Orientadora e pela  
Banca Examinadora.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Demite  
Stephani

ARRAIAS/TO  
2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

F383p Ferreira, Thamires Mendes Matos.  
O PLÁGIO NA UNIVERSIDADE: A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DO  
CURSO DE PEDAGOGIA DA UFT/ARRAIAS . / Thamires Mendes Matos  
Ferreira. – Arraias, TO, 2019.

54f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2019.

Orientador: Adriana Demüte Stephani

1. PLÁGIO E UNIVERSIDADE: DA TEORIA A VIDA. 2. Plágio: conceito,  
origem e tipologia. 3. Plágio e letramento acadêmico. 4. PLÁGIO NA  
UNIVERSIDADE: A PESQUISA COM OS ALUNOS . I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer  
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.  
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184  
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os  
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

THAMIRES MENDES MATOS FERREIRA

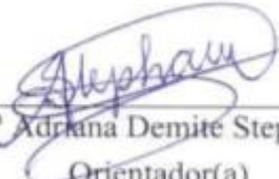
### PLÁGIO E UNIVERSIDADE: A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFT/ARRAIAS

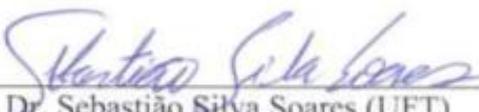
Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias, Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Pedagoga e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Demite Stephani

**Data de aprovação: 03/12/2019.**

**Banca Examinadora**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Adriana Demite Stephani (UFT)  
Orientador(a)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Sebastião Silva Soares (UFT)  
Avaliador

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Sônia Maria de Sousa Fabricio Neiva (UFT)  
Avaliadora

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Esp. Hugo Junio Ferreira de Sousa (UFT)  
Avaliador

ARRAIAS/TO  
2019

*É chegado ao fim um ciclo de muitas risadas, choro, felicidade e frustrações. Sendo assim, dedico este trabalho a todos que fizeram parte desta etapa da minha vida. A Deus por ter iluminado o meu caminho, aos meus pais Genivaldo Alves Ferreira e Iolanda Mendes Matos por terem propiciado a realização deste sonho, aos meus professores, por todo o ensinamento e a todos os meus irmãos e amigos que me apoiaram nos momentos mais difíceis.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu o dom da vida e forças para concluir esta etapa.

A minha família, em especial, a minha mãe *Iolanda Mendes Matos*, “mulher guerreira”, que sozinha enfrentou tantas dificuldades para que eu pudesse estudar e sofreu a minha ausência durante todos esses anos de curso. Aos meus irmãos *Thalita* e *Gustavo*, obrigada pelo apoio e torcida.

A minha orientadora, *Adriana Demite Stephani*, não somente por ter me orientado neste Trabalho de Conclusão do Curso, mas por ter me acolhido desde o primeiro período nesta universidade. Foram vários trabalhos em/de parceria: monitoria na disciplina da qual ela é professora, tutoria no Programa de Apoio aos Alunos Ingressantes (PADI), pesquisadora no Programa de Iniciação Científica (PIBIC) sob sua orientação. E todos esses programas juntos foram base para que este trabalho fosse concluído. Por tudo: Muito obrigada!

Não posso deixar de agradecer a esta Universidade pelas políticas de permanência que possui, oportunizando aos acadêmicos que precisam: moradia, alimentação, saúde, ou seja, permanência para que o acadêmico possa terminar seus estudos com êxito.

Meu eterno agradecimento a todos os meus amigos: *Gabryelle*, por todos os empréstimos do computador e por fazer parte da minha vida acadêmica e pessoal; aos integrantes do grupo “a quadrilha” (*Jurimar*, *Irapuã*, *Gabryelle* e *Celismar*), que deram uma contribuição valiosa para a minha jornada acadêmica; *Jaine*, por ter sido tão parceira nas nossas madrugadas de estudo e por ter me ouvido nos momentos de desespero ao escrever esta monografia; *Fernanda* e *Neto*, pelos momentos de distrações e felicidade, que fizeram esquecer um pouco da tensão que é escrever um Trabalho de Conclusão de Curso. Obrigada a todos pelos conselhos, palavras de apoio, puxões de orelha e risadas. Só tenho a agradecer e dizer que esse TCC também é de vocês.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, muito obrigada.

*“Criar é muito mais edificante e prazeroso que copiar. Assim, para que perder tempo com cópias?”*

*Thamires Mendes (2019)*

## RESUMO

O presente texto apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no curso de Pedagogia da UFT, Câmpus de Arraias, sobre o uso do texto e ideias do outro em trabalhos acadêmicos. Nesse intento, analisou-se a compreensão dos universitários em fase conclusão do curso sobre plágio no meio acadêmico. Para esse trabalho, a pesquisa se organizou em etapas, sendo a primeira de caráter teórico, com realização de estudos e reflexões sobre autores e pesquisas que versam sobre letramento acadêmico e paráfrase e plágio (OLIVEIRA, 2010; ULHOA, 2006; LIMA, 2013; ORLANDI, 2004; BLATTMANN, FRAGOSO, 2003; CHRISTOFE, 1996; BESSA, BERNADINHO, NASCIMENTO, 2012; GARSCHAGEN, 2006; KROKOSZ, 2011; BARBASTEFANO, SOUZA, 2007; AIRES, 2017). Em seguida, realizou-se uma pesquisa via aplicação de questionários a 36 (trinta e seis) universitários sobre seus conhecimentos e impressões acerca do plágio no espaço acadêmico. A partir dos dados coletados e das análises realizadas foi possível analisar que os acadêmicos possuem noções singelas sobre o conceito de paráfrase, e que a maioria não a utiliza com propriedade, cometendo ainda de maneira recorrente as diversas formas de plágios, e apresentando motivos e justificativas para sua ocorrência.

**Palavras chaves:** Plágio. Pedagogia. UFT. Universitários.

## ABSTRACT

This text presents the results of a research carried out in the UFT Pedagogy course, Campus of Arraias, about the use of the text and ideas of the other in academic works. To this end, I was analyzed the comprehension of university students in the conclusion phase of the course about plagiarism in the academic environment. For this work, the research was organized in stages, the first of a theoretical nature, with studies and reflections on authors and research on academic literacy and paraphrase and plagiarism (OLIVEIRA, 2010; ULHOA, 2006; LIMA, 2013; ORLANDI, 2004; BLATTMANN, FRAGOSO, 2003; CHRISTOFE, 1996; BESSA, BERNADINHO, BIRTH, 2012; GARSCHAGEN, 2006; KROKOSCZ, 2011; BARBASTEFANO, SOUZA, 2007; AIRES, 2017). Then, a survey was conducted by applying questionnaires to 36 (thirty-six) university students about their knowledge and impressions about plagiarism in the academic space. From the data collected and the analysis made it was possible to verify that the academics have simple notions about the concept of paraphrase, and that most do not use it properly, still committing the plagiarism forms, and presenting various reasons and justifications for its occurrence.

**Keywords:** Plagiarism. Pedagogy. UFT. University students.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 01- Conceitos de plágio em dicionários .....	18
Quadro 02- Tipos de plágio mais comum no meio acadêmico .....	19
Gráfico 01- Origem/Residência dos participantes da pesquisa .....	27
Gráfico 02- Faixa etária dos participantes da pesquisa .....	28
Quadro 03- Conceito de plágio acadêmico na visão dos estudantes de Pedagogia da UFT .....	29
Gráfico 03- Conhecimento dos participantes sobre plágio antes de entrar no Ensino Superior .....	30
Quadro 04- Conceito de paráfrase na visão dos estudantes de Pedagogia da UFT.....	30
Gráfico 04- Uso de textos da internet na Educação Básica.....	33
Gráfico 05- Conhecimento sobre uso do texto do outro na Educação Básica.....	33
Gráfico 06- Orientações dos professores sobre plágio na Universidade .....	34
Gráfico 07- Incidência de plágio nas práticas escritas dos participantes .....	36
Quadro 05- Orientação docente sobre Plágio .....	37
Gráfico 08- Fator motivador para o Plágio acadêmico.....	37
Gráfico 09- Situações consideradas Plágio Acadêmico .....	38
Gráfico 10- Fontes de informação utilizadas pelos acadêmicos.....	39
Gráfico 11- Motivos para a reincidência do Plágio Acadêmico.....	40
Gráfico 12- Atitudes que os professores poderiam tomar para evitar o plágio acadêmico	41
Gráfico 13- Atitudes de punição ao plágio .....	42
Gráfico 14- Comportamentos dos acadêmicos para evitar o plágio .....	43

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
Art.	Artigo
Ed	Educação
PADI	Programa de Apoio ao Discente Ingressante
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
IESA	Instituto de Estudos Socioambientais
UFG	Universidade Federal de Goiás
UnB	Universidade de Brasília
UFT	Universidade Federal do Tocantins
TO	Tocantins

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>PLÁGIO E UNIVERSIDADE: DA TEORIA A VIDA .....</b>	<b>17</b>
<b>2.1</b>	<b>Plágio: conceito, origem e tipologia .....</b>	<b>17</b>
<b>2.2</b>	<b>O texto do outro: o plágio na Universidade .....</b>	<b>20</b>
<b>2.3</b>	<b>Plágio e letramento acadêmico .....</b>	<b>21</b>
<b>3</b>	<b>PLÁGIO NA UNIVERSIDADE: A PESQUISA COM OS ALUNOS .....</b>	<b>24</b>
<b>3.1</b>	<b>Caracterização da pesquisa .....</b>	<b>24</b>
<b>3.2</b>	<b>Procedimentos e instrumentos .....</b>	<b>25</b>
<b>3.3</b>	<b>Sujeitos e colaboradores .....</b>	<b>26</b>
<b>4</b>	<b>PLÁGIO NA UNIVERSIDADE: O QUE DIZEM OS ALUNOS .....</b>	<b>27</b>
<b>5</b>	<b>ALGUMAS CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>45</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>47</b>
	<b>APÊNDICE .....</b>	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em seu processo evolutivo, a humanidade se descobriu e se constituiu pelo ato da (re)invenção. Quando uma ideia ou um objeto eram criados, a partir deles outros passaram a ser pensados e novas criações surgiam. Deste modo, como bem prova nossa história, usar a produção alheia para embasar novas descobertas se faz pertinente e é o motor que gira todo o desenvolvimento humano. E quando se faz o uso, mas não se respeita a autoria e a toma para si? Como tratar essa questão? Em que isso se configura? É legal? Ético? Não! Isso é plágio e é um tema sério e que precisa ser discutido.

Com a crescente evolução das tecnologias como os aparelhos de televisão, celular, computador e, principalmente como o desenvolvimento da Internet, o acesso ao discurso e ideias do outro foi ainda mais facilitado, e, essas ferramentas têm-se configurado como importantes fontes de conhecimento e pesquisa, tanto pela quantidade de informações disponíveis nas diferentes plataformas e redes, quanto facilidade de busca a informações dos mais variados temas e suportes (computadores, smartphones etc.). Todavia, esse acesso promovido também propicia o uso indevido de textos e ideias de outros, configurando-se como plágio.

No ensejo de colaborar com essa reflexão, o tema abordado nesta pesquisa é o plágio no espaço acadêmico, investigando como acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins Campus de Arraias o concebem em suas práticas textuais.

A expressão plágio possui diversos significados. Não obstante, estes significados chegam a conclusões similares se aproximando do conceito de “apresentação feita por alguém, como de sua própria autoria, de trabalho, obra intelectual etc. produzido por outrem” (HOUAISS; VILLAR, 2009, p. 1505). Um breve estudo sobre a temática (CHRISTOFÉ, 1996; MANSO, 1987) já aponta sua existência de longa data na história da humanidade, remontando à época do Império.

O plágio acadêmico é um problema que fere os direitos autorais, e está previsto na Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que entende “sob esta denominação os direitos de autor e os que lhes são conexos” (BRASIL, 1988, art. 1º). O artigo 184 do Código Penal Brasileiro (BRASIL, 1940) prevê punição que varia de multa à reclusão. E, para além, como bem pontuado por Christofé (1996, p. 34), o plágio é uma “prática danosa que deve ser vista com seriedade, não só no plano legal, mas principalmente nos meios intelectuais”.

Como argumenta Garschagen (2006), “[p]lagiar nunca foi tão fácil e frequente nas universidades brasileiras”. Diante disso, faz-se oportuno que pesquisas sejam realizadas constantemente para cartografar essa realidade e propor alternativas na tentativa de mudar esse atual e preocupante contexto.

Dado que utilizar o texto de outro é uma das questões que desafia o processo de escrita no espaço universitário, a ausência das informações corretas e a dificuldade de criação, atrelada a praticidade de acesso ao texto do outro (ao toque dos dedos) podem ser algumas das justificativas de enfrentamento desse grande desafio.

A temática desta pesquisa passou a fazer parte de nossas reflexões quando da participação na pesquisa “Da paráfrase ao plágio: estudos sobre a produção dos GTAs pelos acadêmicos de duas turmas do Curso de Pedagogia da UFT, Câmpus de Arraias”<sup>1</sup>, como bolsista PIBIC/UFT e junto ao grupo de tutores do Programa de Apoio ao Discente Ingressante (PADI). Nos momentos de fundamentação teórica, nos debruçamos em leituras de outras pesquisas já realizadas sobre a escrita acadêmica e as dificuldades do uso do texto do outro e do plágio nesse processo.

Nesses estudos, encontramos a pesquisa de Garcia (2016), “Percepção dos estudantes de Biblioteconomia da Universidade de Brasília sobre plágio acadêmico”, cujo objetivo geral foi analisar o entendimento do conceito de plágio acadêmico dos estudantes de Biblioteconomia da Universidade de Brasília. Para atingir os objetivos a estudante realizou uma pesquisa documental, e aplicou um questionário aos estudantes de Biblioteconomia do sétimo e oitavo semestre do 2º/2015.

Além desta, também nos chamaram a atenção as pesquisas de Fachini e Domingues, intitulada *Percepção do plágio acadêmico entre alunos de programas de pós-graduação em administração e contabilidade* (FACHINI; DOMINGUES, 2008), e, o trabalho *Plágio em trabalhos acadêmicos: uma pesquisa com alunos de graduação*, de Barbastefano e Souza (2007).

O contato com os números e reflexões sobre essas pesquisas nos levou a questionar se os alunos do curso de Pedagogia da UFT de Arraias, assim como dessas instituições, compreendiam o conceito de plágio. Nesse desiderato, articulamos o projeto que se originou na pesquisa que ora apresentamos nesse Trabalho de Conclusão de Curso.

---

<sup>1</sup> Subpesquisa Integrante do Projeto "A leitura e a produção textual na graduação: um estudo no curso de Pedagogia da UFT/Arraias" (Cadastrado no GPU/UFT sob n. 2778 – Início: 01/12/2018 e Término: 10/12/2020), vinculada ao Grupo de Pesquisa *Grupo de Estudos em Letramento e Numeramento – GELEN*, registrado no CNPQ.

Deste modo, o objetivo geral desta pesquisa foi discutir a questão do plágio no espaço acadêmico a partir da percepção dos alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, campus Arraias. Para contemplarmos o objetivo geral, elencamos os seguintes objetivos específicos: verificar por meio de um levantamento teórico o que se discute sobre Plágio nos trabalhos acadêmicos; apontar alguns conceitos de plágio e como está inserido no espaço acadêmico; investigar o conhecimento dos estudantes sobre o plágio, por meio da aplicação de um questionário semiestruturado; identificar as causas da ocorrência ou não do plágio dentro do curso de Pedagogia da UFT/Arraias.

Ao delimitar o tema de pesquisa surgiram algumas indagações: qual seria o entendimento dos estudantes de graduação a respeito dos Direitos Autorais? Será se estão cientes das violações que estariam cometendo? Será se de fato estão cientes que estão plagiando? Será se esses acadêmicos têm se apropriado das normas para trabalhos acadêmicos, com essas indagações, chegamos a seguinte problemática: Como os estudantes concebem o plágio em trabalhos acadêmicos no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins campus Arraias?

Em hipótese, acreditamos que alguns acadêmicos por diversos motivos possuem dificuldades em interpretar e redigir um texto. Além disso, antes mesmo de adentrar na Universidade (ensino fundamental e médio) não é recorrente a orientação sobre plágio quando são solicitados trabalhos escolares. Ademais, o uso das citações diretas e indiretas, como também a referência aos textos utilizados de outros autores, são atitudes ainda raras.

Observa-se, também que, apesar do curso de Pedagogia possuir algumas disciplinas que trabalham em sua ementa conteúdos relacionados à normalização de trabalhos acadêmicos e o plágio, os alunos ainda não compreendem na prática estes conceitos. Nesse sentido, temos a hipótese que, mesmo que o aluno não tenha esses problemas ainda é muito recorrente o ato e isso pode ser justificado pelo fato de pensarem que os professores, ao fazer as correções dos trabalhos, não notem a utilização do texto do outro, sem fazer as devidas referências.

Faz-se pertinente a presente pesquisa e reflexão que ensejamos realizar aqui pelo fato do pedagogo atuar em diversos campos de trabalho, e principalmente, trabalhar na orientação da produção de textos na Educação Básica. Devido a isso, faz-se necessário que o estudante adquira, durante a graduação, conhecimentos acerca de plágio e de normas de citação e referência. Por fim, além de questões legais e morais, o plágio

acadêmico é uma prática que prejudica a sociedade como todo, afetando a qualidade de ensino, aprendizagem e causa danos a contribuição do conhecimento para o desenvolvimento da sociedade.

Para orientar nossas reflexões, utilizamos, como base teórica, os estudos e reflexões de diferentes autores sobre letramento acadêmico e paráfrase e plágio (OLIVEIRA, 2010; ULHOA, 2006; LIMA, 2013; ORLANDI, 2004; BLATTMANN, FRAGOSO, 2003; CHRISTOFE, 1996; BESSA, BERNADINHO, NASCIMENTO, 2012; GARSCHAGEN, 2006; KROKOSZ, 2011; BARBASTEFANO, SOUZA, 2007; AIRES, 2017).

Para uma organização de leitura, o presente texto está organizado em seções. Além na *Introdução* e *Considerações Finais*, nosso trabalho está estruturado em duas seções que constituem as etapas de nossa pesquisa, a primeira, de base teórica e a segunda, de pesquisa de campo. Na primeira, intitulada *Plágio e universidade: da teoria a vida*, que apresenta uma breve discussão teórica sobre o plágio, como se configura no espaço universitário e sua relação com o letramento acadêmico. Na segunda, *Plágio na Universidade: a pesquisa com os alunos* – são apresentados a estruturação e os dados coletados na pesquisa de campo com os alunos concluintes do curso de Pedagogia; bem como são tecidas algumas *Considerações*, seguidas do *Referencial* e do *Apêndice* com o questionário aplicado.

## **2 PLÁGIO E UNIVERSIDADE: DA TEORIA À VIDA ACADÊMICA**

Antes de responder o problema desta pesquisa: “Como os estudantes concebem o plágio em trabalhos acadêmicos no curso de Pedagogia da UFT campus Arraias?”, precisamos compreender o plágio em suas diferentes esferas. Deste modo, ancorados pelos autores Christofe (1996), Bessa, Bernadinho, Nascimento (2012; 2010), Garschagen (2006), e, Krokoscz (2011), entre outros, traremos algumas reflexões sobre plágio (origem, conceito e tipologias) e sua relação com o ambiente acadêmico.

### **2.1 Plágio: origem, conceito e tipologias**

A temática plágio reiteradamente é abordada em instituições de ensino superior, pois é uma prática que tem se destacado no cotidiano das pesquisas universitárias. A intensidade da discussão sobre o tema é uma necessidade e questão contemporânea, todavia, a prática é antiga e remonta o período do Império Romano.

No entanto, antes de começarmos a discutir sobre plágio devemos entender primeiramente sua origem, pois para compreendermos como ele é empregado no contexto presente precisamos reconstituir o passado. Sua origem etimológica está ligada aos termos “oblíquo, sinuoso, trapaceiro, astucioso, tortuoso e transversal” (SAGLIO; POTTIER, 1916 apud CHRISTOFE, 1996, p. 22). Pode-se perceber que os significados que originaram o termo, penduram até os dias atuais.

Quando a expressão se originou não era ligada a nada que se relacionava com texto. Segundo Manso (1987), na Roma antiga, plágio era um ato criminoso, onde se sequestravam, vendiam, doavam, supostamente um homem livre ou escravo sem autorização do dono. Neste período, não eram as palavras do outro que se tornavam plágio, em sim os possuídos: mulheres e homens.

Christofe (1996) menciona que a utilização do termo plágio com uso do texto de outro autor, sem autorização, é dada pelo poeta Marcus Valerius Marcialis (40 a. C – 104 d. C), no qual o poeta solicitou que as autoridades formalizassem o reconhecimento de sua autoria de um texto que estava sendo empregado por outro poeta. O tempo passou e o conceito de plágio foi se aprimorando, como podemos perceber ao comparar definições trazidas por alguns dicionários brasileiros:

**Quadro 01.** Conceitos de plágio em dicionários

DICIONÁRIO	CONCEITO
AURÉLIO (2012) PRIBERAM (2012)	“Ato ou efeito de <b>plagiar</b> ; imitação ou cópia fraudulenta”.
HOUAISS; VILLAR, (2009)	“Ato ou efeito de plagiar; apresentação feita por alguém, como de sua própria autoria, de trabalho, obra intelectual etc. produzido por outrem”.
MICHAELIS (2012)	“ <b>Plagiar</b> significa cometer furto literário, apresentando como sua uma ideia ou obra, literária ou científica, de outrem. 2 Usar obra de outrem como fonte sem mencioná-la. 3 Imitar, servil ou fraudulentamente.
Grande Dicionário da Língua Portuguesa	“Apropriação ou cópia de trabalho alheio (literário ou científico) sem indicação da verdadeira origem; Rigorosamente, a apropriação, por um autor, de pensamentos, imagens e frases de qualquer outro, sem lhes dar, nem ao todo em que estão inseridos, um cunho pessoal, sendo que este cunho justifica as apropriações”.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2019).

Além da definição dicionarizada, diversos autores se embrenham na tarefa de apresentar uma definição, no entanto, essa tarefa é árdua e complexa principalmente pelo processo contextual do termo. Deste modo, não ensejamos aqui apresentar todas nem exaurir as possibilidades de definição do termo; o que queremos é mostrar que existem diferentes olhares sobre a temática.

Nessa busca pela compreensão do termo, encontramos a definição de Bessa, Bernadino e Nascimento (2012, p. 3), ao mencionarem que plagiar é “reproduzir fielmente o dizer do outro como se ele fosse a fonte desse dizer”.

Além da definição, alguns autores apontam a existência de tipologias de plágio, como as apresentadas por Garschagen:

1. Plágio integral: a transcrição sem citação da fonte de um texto completo;
2. Plágio parcial: cópia de algumas frases ou parágrafos de diversas fontes diferentes, para dificultar a identificação;
3. Plágio conceitual: apropriação de um ou vários conceitos, ou de uma teoria, que o aluno apresenta como se fosse seu. (2006, p. 3)

Se analisarmos os três tipos de plágio que Garschagen (2006) apresenta, todos possuem a intenção do ato. Em nenhum dos conceitos é citado o autor de origem, e, além desses, há outros:

**Quadro 02.** Tipos de plágio mais comuns no meio acadêmico

<b>Tipologia internacional</b>	<b>Adaptação</b>	<b>Descrição</b>
Word for Word Plagiarism	Plágio direto	Reprodução literal de um texto original sem identificação da fonte.
Paraphrasing Plagiarism	Plágio Indireto	Reprodução das ideias de uma fonte original com palavras diferentes da fonte original, mas sem identificá-la.
Mosaic Plagiarism	Plágio Mosaico	Reprodução de fragmentos de fontes diferentes que são misturados com palavras, conjunções, preposições para que o texto tenha sentido.
Collusion Plagiarism	Plágio Consentido	Apresentação de trabalhos como sendo próprios, mas que na verdade foram cedidos por outros (amigos, colegas, parentes entre outros) ou comprados.
Apt Phrase Plagiarism	Plágio de Chavão	Reprodução de expressões, chavões ou frases de efeito elaboradas por outros autores.
Plagiarism of Secondary Source	Plágio de Fontes	Reprodução das citações apresentadas em outros trabalhos, porém a fonte citada não foi consultada pelo relator.
Self-plagiarism	Autoplágio	Reprodução de trabalhos próprios já apresentados em outras circunstâncias.

Fonte: Adaptado de Krokosc (2011)

Completando os tipos de plágio citado por Krokosc (2011), podemos incluir ainda duas situações consideradas plágio: mesmo citando a fonte, se utilizados muitos parágrafos em sequência vindos de uma mesma fonte, isto também poderá ser considerado plágio e quando o acadêmico ou pesquisador copia elementos como tabelas, gráficos, figuras, quadros, etc. de fontes externas, sem citar as fontes.

Resumimos todos estes conceitos é possível compreender que: quando utilizamos a produção de outro criador, sem deixar claro que não fomos os responsáveis pelo ato de elaboração da obra, estamos cometendo plágio. Existem várias formas de plágio e pode ocorrer em diferentes locais/suportes/esferas das/nas relações em sociedade, isso porque copiar é mais fácil e rápido do que criar e recriar. Ademais, a discussão em torno desse assunto – no meio científico e acadêmico internacional – têm sido intensa, e o ato é classificado como crime em vários países, inclusive no Brasil.

## 2.2 O texto do outro: o plágio na Universidade

No processo de elaboração de um discurso, seja ele escrito ou oral, é muito comum a apropriação do já lido, ouvido, tanto no processo de estabelecimento de comparações, alusões, como também, na própria incorporação do discurso do outro ao do falante/anunciante. Sabe-se que a tecnologia evoluiu, e que a internet surgiu, tornando o acesso ao discurso de terceiros ainda mais fácil, com isso essa ferramenta tem se tornado imprescindível na hora de buscar conhecimento. Todavia, esse acesso promovido também propicia o uso indevido de textos e ideias de outros, configurando-se como plágio.

Infelizmente, essa apropriação indébita também chegou ao espaço escolar, inclusive o universitário, provocando inquietações e discussões sobre desonestidade acadêmica. E, com tantos recursos, ideias e textos prontos ao “toque dos dedos”, o processo de criação textual e o ineditismo, se não exigidos ou estimulados, são desconsiderados facilmente.

Para compreendermos porque o aluno comete plágio nos trabalhos universitários, faz-se pertinente conhecer sua vida escolar antes de ingressar na Universidade. Nesse período anterior ao teve contato com outros textos e formas de interpretação (ou não), muitas vezes distintos dos que no ensino superior são requeridos.

Face a isto,

[...] os alunos que ingressam na universidade, diferentemente do que apontam algumas pesquisas e alguns professores universitários, concluindo que eles ‘precisam ser alfabetizados no ensino superior’, são sujeitos letrados e que, portanto, trazem para essa esfera concepções de escrita construídas não apenas na escola, mas em outros contextos (familiar, religioso, profissional, etc.). Porém, nem sempre essas concepções são suficientes para que eles se engajem de modo imediato nas práticas letradas do domínio acadêmico, visto que precisam de tempo para se familiarizar com elas. (OLIVEIRA, 2010, p. 39, grifos da autora)

Segundo Oliveira (2010, p. 39), outro problema é o fato desses estudantes, ao longo de seu histórico escolar, terem aprendido a um modelo específico que não considera a escrita como prática social.

Dessa forma, o acadêmico chega com uma bagagem de aprendizado e alguns hábitos no que se refere à pesquisa e a escrita e um deles é a cultura do Ctrl+c e Ctrl+v. E, ao adentrar no Ensino Superior, passa a ter contato com vários gêneros textuais dos quais nunca necessitou escrever, ou ouviu falar, dentre eles: as resenhas críticas, fichamentos, artigos, projetos, inventários, relatórios e monografias. Ressaltamos que

alguns desses gêneros são abordados na Educação Básica, no entanto, nem sempre como a mesma funcionalidade e rigor das solicitações no espaço universitário.

Isso ocorre em muitos casos pela forma como são solicitadas as atividades, sem explanação ou cobrança pela escrita autoral, levando os alunos a copiarem saberes produzidos por outrem, não favorecendo a construção como sujeitos de suas escritas.

Em virtude dessa realidade, faz-se salutar e urgente que a universidade proporcione programas e ações que favoreçam a construção de perfis acadêmicos leitores e escritores emancipados, via cursos e oficinas específicas no ensejo de preencher essas lacunas de experiências práticas de leitura e escrita.

Além da escrita autoral, o respeito ao produzido por outro e sua devida citação/referência demonstra conhecimento e leitura. Isso favorece a autenticidade e

[...] no capital intelectual, o mérito de ser autêntico é diferenciado do de ser plagiador. Deve ser criada e estimulada uma cultura de respeito penetrada nas amplas esferas (pessoais, educacionais e profissionais) em identificar tanto a obra como o artista. Regra geral: leu, gostou, use e cite! (BLATTMANN; FRAGOSO, 2003, p. 61)

Portanto, faz-se salutar a conscientização de alunos e docentes quanto à questão do plágio, pois além das questões éticas, também há implicações jurídicas. Algumas instituições, inclusive, já vêm discutindo e adotando regras mais rígidas, com estabelecimento de punições para alunos, professores e pesquisadores que pratiquem tais atos ilícitos.

Diante desses problemas, torna-se forçoso que, tanto a escola como a universidade, reflitam sobre o processo de ensino e aprendizagem da leitura e a escrita, e de como favorecer a escrita autoral, levando os alunos a reconhecer a importância dos dizeres do outro, como apoio a seus saberes, para a criação e recriação de outros.

### **2.3 Plágio e letramento acadêmico**

Ao se discutir o tema plágio temos associar a letramento acadêmico, pois acreditamos que a partir do momento em que o acadêmico adquire todo conhecimento acerca dos gêneros textuais que fazem parte da academia, ele entende que existem normas e que elas estão ali para ser seguida, um acadêmico que entende das normas e que não tem hábitos desonestos em seus trabalhos, evita usar o texto do outro sem dar seus devidos créditos.

Plagiar é usurpar, roubar a essência criativa de uma obra. No plágio de uma obra, em alguns casos, os plagiadores, desde que não descobertos, terão o aproveitamento econômico do crime. Já em outros, como os estudantes, também se não descobertos, poderão ter o seu aproveitamento material, ou seja, a nota pretendida. No entanto, esquecem do que deveria ser, verdadeiramente, importante nesse processo: a criação de espírito, a informação e o conhecimento por trás do simples ato de “pensar”. (ULHOA, 2006, p. 1)

Observam-se nos escritos de Ulhoa (2006) ênfase no processo de “criação”, do “ato autoral”, e a reflexão sobre a perda da “essência criativa de uma obra” quando se plagia, deixando de lado o que é mais importante que é o pensar. Por mais que seja um processo difícil e muitas vezes doloroso, desenvolver a escrita e o pensamento e crítico e o “espírito de criação” se fazem necessário em qualquer fase escolar. Isso porque, as consequências de se criar algo vão além do contexto acadêmico, pois estimula o raciocínio, exercita o cérebro, o que é benéfico em quaisquer momentos da vida.

Sobre o ato de plagiar, Lima (2013, p. 49) questiona: “Quem comete plágio não cria, certo? – ao que minha resposta foi: Não necessariamente. É possível, que para vários alunos, o plágio seja uma resposta criativa a uma situação que lhes é desfavorável”.

Deste modo, diferentemente do que Ulhoa (2006) afirma, para Lima (2013), ato de plagiar do acadêmico é uma estratégia. No entanto, o ato compromete a credibilidade das pesquisas científicas, desprestigia títulos acadêmicos e além de tudo,

[...] cala a voz do outro que ele retoma [...], toma o lugar do outro indevidamente, intervém no movimento que faz a história, a trajetória dos sentidos (nega o percurso já feito) e nos processos de identificação (nega a identidade ao outro, e, em consequência, trapaceia com a própria). (ORLANDI, 2004, p. 71)

Ao discorrer sobre a noção de plágio e suas consequências nocivas para o desenvolvimento da ciência, vislumbra-se como solução o desenvolvimento de ações educativas por meio do letramento, como forma de coibir o plágio. Isso porque, ao ingressar no nível superior, uma nova realidade é apresentada aos alunos, um universo sociocultural, linguístico, discursivo e pragmático que lhes causará estranhamento e gerará dificuldades.

E como bem lembra Souza (2012, p. 156), os “textos acadêmicos [...] não pertencem às práticas de letramento dos alunos antes de estes ingressarem na universidade”. Deste modo, faz-se necessário um novo tipo de letramento, o acadêmico.

O letramento acadêmico constitui-se, portanto, em um desafio aos alunos, pesquisadores e docentes, na medida em que, ao apresentar a cultura acadêmico-científica, exige adaptação a novas formas de acesso, compreensão, interpretação, organização e divulgação do conhecimento, o que acaba por gerar conflitos entre as expectativas dos professores em relação ao que esperam dos textos escritos que lhes são entregues e o que os alunos efetivamente escrevem (LEA; STREET, 1998 *apud* COSTA; LIMA, 2018).

Levando em consideração que o letramento acadêmico é um processo, como esperar dos alunos proficiência de leitura e escrita de gêneros textuais que nem sequer (re)conhecem? É muito comum que muitos acadêmicos, advindos tanto de escolas públicas como particulares, não se vejam como autor de conhecimento, nem como seres que possuem saberes que podem ser expressos.

Diante desse contexto, não se espera que os alunos recém-inseridos na academia e nem os pós-graduandos possuam todas as habilidades e competências necessárias para a leitura e escrita científica, mas é possível promovê-las por meio do letramento acadêmico, um processo de desenvolvimento de práticas e comportamentos sociais, em interação com a escrita, focalizando as “relações entre poder, autoridade, produção de sentido e identidade” em nível superior. (LEA; STREET, 2006 *apud* COSTA; LIMA 2018, p. 8-9).

Como podemos ver, o letramento acadêmico pode ser uma forma de evitar o plágio, ou seja, letrar os universitários no meio científico é considerado uma etapa fundamental que o acadêmico deve passar após adentrar na universidade, visto que as dificuldades da escrita e da leitura são enfrentamentos anteriores, advindos muito comumente desde a Educação Básica.

### **3 PLÁGIO NA UNIVERSIDADE: A PESQUISA COM OS ALUNOS**

Nesta seção, apresentamos a caracterização, a estruturação e a metodologia da pesquisa realizada com alunos do curso de Pedagogia da UFT de Arraias sobre Plágio.

#### **3.1 Caracterização da pesquisa**

Para a realização desta pesquisa e com propósito de atingir os objetivos propostos, foi necessária a definição de um método de investigação para melhor orientar nossos passos, isso por que:

[...] para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação. Ou, em outras palavras, determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento. Pode-se definir método como caminho utilizado para chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento (GIL, 2002, p. 26).

Assim concebendo, método são os passos ou procedimentos intelectuais e técnicos necessários para se atingir o conhecimento (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Já à metodologia, é o “estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 12). Ou seja, é uma forma de se escolher o percurso método mais adequada para se chegar a determinado fim.

Diante disso, o objetivo principal do trabalho é analisar a questão do plágio acadêmico a partir do olhar dos alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, campus Arraias, e, para alcançar tal objetivo utilizamos abordagem quali-quantitativa de caráter descritivo.

A pesquisa qualitativa é realizada com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, já a pesquisa quantitativa apresenta a característica de ser mensurada, ou seja, pode ser contada (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). A pesquisa qualitativa será utilizada para o levantamento bibliográfico e nas questões abertas do questionário, e a pesquisa quantitativa nas questões fechadas.

Dessa forma, a junção dessas pesquisas propiciará “recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente” (FONSECA, 2002, p. 20 apud GERHARDT;

SILVEIRA, 2009, p. 33). A pesquisa quali-quantitativa, como o próprio nome indica, representa a combinação das duas modalidades. Requer, portanto, o uso de recursos e de técnicas estatísticas, porém não abdica da interpretação dos fenômenos e da atribuição de significados aos dados.

Para atingir os objetivos, fez-se necessário a pesquisa de caráter descritivo, pois este visa descrever os aspectos de determinada população, fenômeno ou a relação entre variáveis sem interferir para modificá-la (GIL, 2002; CHURCHILL, 1987 apud VIEIRA, 2002). Além disso, a pesquisa foi descritiva porque buscou compilar, examinar, qualificar e interpretar os fenômenos, sem interferir.

Como método de coleta de dados foi utilizado a pesquisa de campo com aplicação de questionário (em apêndice) a 36 (trinta e seis) alunos concluintes do curso de Pedagogia da UFT/Araraias.

### **3.2 Procedimentos e instrumentos**

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, foram utilizadas ferramentas como a pesquisa bibliográfica e a pesquisa do tipo survey.

Pesquisa bibliográfica - com a utilização de diferentes publicações, autores, base de dados sobre plágio. As bibliografias utilizadas são de diferentes origens: livros, teses dissertações, base de dados de universidades, artigos de periódicos, etc.

Segundo Gil (2002, p. 44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica está no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (idem, p. 45). Utilizou-se desse tipo de pesquisa no processo de conceituação de plágio, como também para fundamentar a análise de dados.

Para corroborar com a pesquisa bibliográfica escolhemos a pesquisa do tipo Survey devido a suas especificidades:

Pesquisa do tipo Survey - com solicitação de informações a um determinado grupo de pessoas a respeito dos dados que se deseja obter, sendo que o respondente não é identificado guardando sigilo de suas respostas, assim tendo se como instrumento questionário questões objetivas e subjetivas, no qual o estudante ao responder as perguntas escrever com suas palavras a sua compreensão sobre o assunto. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

As razões fundamentais para a preferência do Survey são:

Conhecimento direto da realidade: à medida que as próprias pessoas informam acerca de seu comportamento, crenças e opiniões, a investigação torna-se mais livre de interpretações calcadas no subjetivismo dos pesquisadores; b) economia e rapidez: Quando os dados são obtidos mediante questionários, os custos tornam se relativamente baixos; c) quantificação: os dados obtidos mediante levantamento podem ser agrupados em tabelas, possibilitando sua análise estatística (GIL, 2002, p. 51).

Para a coleta de dados utilizamos questionário online, via serviço oferecido pela conta do Gmail que disponibiliza gratuitamente o Google Forms. Essa ferramenta permite coletar informações de forma fácil e eficiente, sendo os formulários integrados ao Google Sheets o que proporciona que os dados coletados sejam visualizados em uma planilha. O questionário seguiu a estrutura organizada por Barbastefano e Souza (2007) em pesquisa semelhante realizada com alunos de um curso de Engenharia de Produção da Cidade do Rio de Janeiro. E, para tratamento, análise, e apresentação dos gráficos de dados, além do próprio Google Forms foi utilizado a ferramenta Excel 2013 do sistema operacional Microsoft 7.

Para evitar algumas limitações no que se refere à disponibilidade de tempo, de acesso à internet e de aparelhos de conexão, disponibilizamos os laboratórios da Universidade para que os alunos que quisessem participar da pesquisa respondessem ao questionário online. O uso desse modelo de questionário facilitou a tabulação de dados e transformação em quadros e gráficos para análise.

### **3.3 Sujeitos e colaboradores**

Os sujeitos da presente pesquisa foram 36 (trinta e seis) universitários concluintes do curso Pedagogia. O perfil destes acadêmicos e os questionários respondidos por eles formam a população/universo que consiste: “[...] no conjunto de elementos para os quais desejamos que as conclusões da pesquisa sejam válidas, com a restrição de que esses elementos possam ser observados ou mensurados sob as mesmas condições” (BARBETTA, 2006, p. 41).

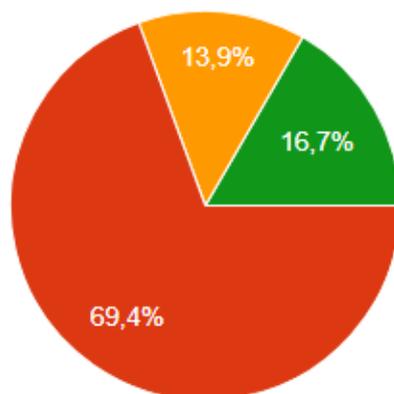
Escolhemos estes sujeitos de pesquisa por estarem nos semestres finais do curso e detentores de maior experiência com produções de textos acadêmicos.

#### 4 PLÁGIO NA UNIVERSIDADE: O QUE DIZEM OS ALUNOS

Apresentamos os dados coletados (e suas análises) por meio do questionário aplicado aos estudantes de Pedagogia da universidade - Campus de Arraias- TO no ensejo de atingir o objetivo central do trabalho é discutir a questão do plágio no espaço acadêmico a partir da percepção dos alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins.

No entanto, antes apresentar os conhecimentos e impressões acerca do plágio no espaço acadêmico dos 36 (trinta e seis) universitários, é importante saber alguns dados sobre eles. Assim, a primeira parte do questionário traçou o perfil dos estudantes com informações como faixa etária e cidade onde residem.

**Gráfico 01. Origem/Residência dos participantes da pesquisa**

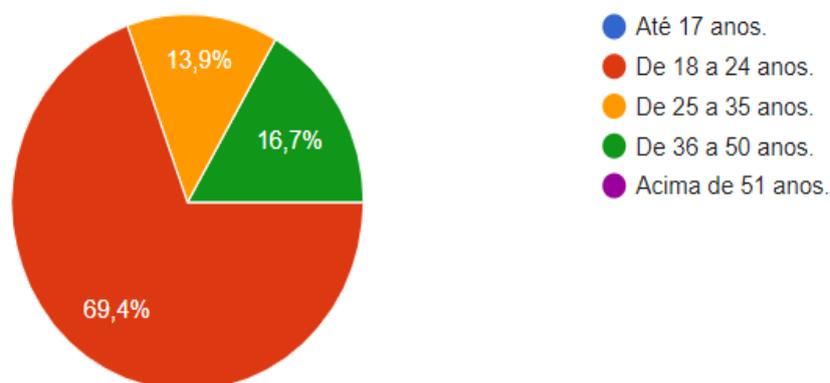


**Fonte:** Elaborado com os dados da pesquisa.

De acordo com o gráfico 01, 69,4% dos estudantes reside em Arraias-TO, 16,7% em Combinado-TO e 8,3% em Monte Alegre-GO. Estas duas últimas cidades são distantes da universidade, o que faz com que os acadêmicos percorram um longo trajeto. Devido a isso, frequentemente chegam ao local de estudos cansados, o que muitas vezes atrapalha seus rendimentos acadêmicos.

No que se refere à faixa etária, observamos que o grupo de participantes é predominantemente jovem.

**Gráfico 02. Faixa etária dos participantes da pesquisa**



**Fonte:** Elaborado com os dados da pesquisa.

O gráfico 02 apresenta o percentual de 69,4% dos estudantes da universidade com a idade entre 18 e 24 anos, 16,7% entre 36 e 50 anos, e 13,9% entre 25 e 35 anos. Ou seja, a maioria dos estudantes são recém-concluintes do Ensino Médio. Todavia, é um público variado, tendo inclusive parcela considerável acima de 25 anos. Acima dessa faixa etária a distância entre o término da Educação Básica é maior e o uso de recursos tecnológicos e digitais é menor que em faixa etária inferior. Geralmente os acadêmicos com faixa etária após os 30 anos possuem um menor nível de letramento digital do que a universidade espera/exige, o que infere no processo de aprendizagem do letramento acadêmico, já que maioria dos trabalhos acadêmicos requer recursos digitais.

Nas perguntas seguintes do questionário aplicado, abordamos sobre: os conhecimentos prévios sobre plágio, citação, legislação brasileira, paráfrase e, os fatores motivadores para o plágio. No que tange ao conhecimento dos participantes sobre legislação e plágio, 94,4% dos participantes respondeu que se configura como um ato criminoso, o que está correto. De acordo com o Código Penal brasileiro,

**Art. 184.** Violar direitos de autor e os que lhe são conexos:

Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa.

§ 1º Se a violação consistir em reprodução total ou parcial, com intuito de lucro direto ou indireto, por qualquer meio ou processo, de obra intelectual, interpretação, execução ou fonograma, sem autorização expressa do autor, do artista intérprete ou executante, do produtor, conforme o caso, ou de quem os represente: Pena – reclusão, de 2 (dois) a 4 (quatro) anos, e multa. Podemos observar que apesar dos acadêmicos, terem a consciência de que plágio é crime não tinham noção da pena que poderiam sofrer. (BRASIL, 2003)

Outra questão que levantamos em nossa pesquisa foi se depois de se ter passado certo tempo em curso universitário os alunos conseguiram compreender o conceito de plágio.

**Quadro 03. Conceito de plágio acadêmico na visão dos estudantes de Pedagogia da UFT**

<b>Respondente</b>	<b>Definição</b>
1-	Copiar resposta de algo que não foi criado por você.
2-	Copiar de outrem pensamento, imagem, frase sem a menção do autor.
3-	Cópia de ideia ou de texto de outro, apropria-se do pensamento do outro.
4-	Copiar e colar algo que não e seu para o seu trabalho e não colocar referência.
5-	Copiar ou transcrever texto de outra pessoa sem colocar a referência ou indicar que é uma citação.
6-	Cópia de um trabalho já existente.
7-	O plágio pra mim é algo que complica a vida de qualquer ser. Pois é algo que não é a pessoa que faz, é um cópia e cola.
8-	Cópia fiel de algo que não é seu, sem colocar as referências autorais.
9-	Entendo que se você pegar algo sem autoria e plagio e se você usa agora sem colocar o nome da pessoa.
10-	É o uso da escrita ou fala de alguém como se fosse autoria própria, ou seja, não citar o autor.
11-	Ato de copiar algo que não é de própria autoria.
12-	Copiar algo que não é de sua autoria.
13-	São frases que cópia de outros textos sem identificar a fonte.
14-	Plágio é quando você faz a cópia idêntica de algo que não é seu.
15-	Realizar cópia de um livro ou documento sem colocar a devida referência.
16-	Cópia de outro texto.
17-	Que é crime, e qualquer citação deve citar o autor e a fonte de onde tirou.
18-	Utilizar texto de outras pessoas em meu trabalho sem citar o autor.
19-	Se apropriar indevidamente da ideia de outro. Sem se preocupar em citar a fonte.
20-	A cópia indevida do trabalho de outra pessoa.
21-	Pegar ideias já existentes, ou seja, já escritas e usá-las como sua sem fazer uso de citação.
22-	Plágio é quando pega um trabalho pronto para uso próprio, ou uma frase e usa sem a devida citação.
23-	Cópia a obra do outro.
24-	Eu compreendo que o plágio seria roubar a ideia de um autor.
25-	Quando a pessoa usa uma ideia do autor ou de outra pessoa sem citar a Fonte.
26-	Quando o acadêmico ele só cópia e cola e não explica com suas palavras as citações de tal autor que você está pesquisando ou lendo.
27-	Plágio é tudo aquilo que não pertence a mim.
28-	O plagio é quando você tira coisa de um texto que não é seu, e não ter citação.
29-	Cola/cópia de algum tipo de documento/documentário sem referência.
30-	Copiar a obra de outra pessoa sem citar a pessoa como autora.

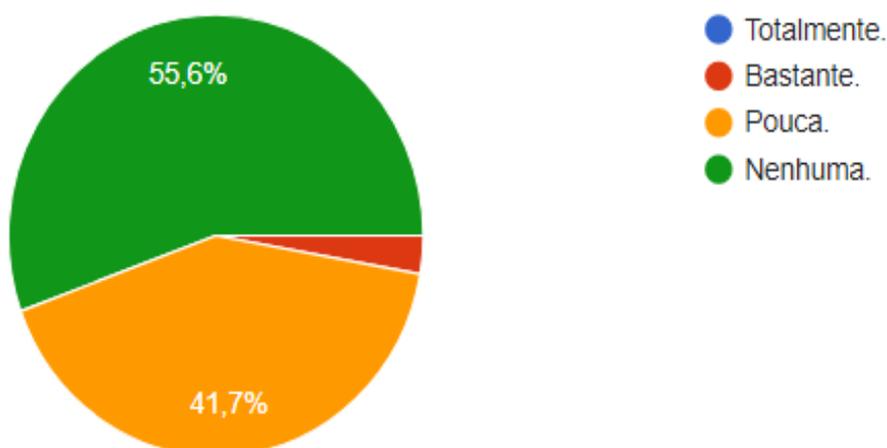
31- Que ele é algo muito perigoso que pode até nos prejudicar seriamente, no decorrer da nossa vida acadêmica, onde passamos a conhecer sobre tudo com relação ao plágio.
32- Cópia textos de produções de terceiros.
33- Cópia e cola assim como está no contexto original.
34- Usar o que a outra pessoa produziu sem cita da forma correta como verdadeiro autor.
35- Fazer as palavras de determinado autor como se fossem minhas não fazendo as devidas referências.

**Fonte:** Elaborado com os dados da pesquisa.

Ao analisar as afirmações dos respondentes, observamos que eles compreendem o conceito do termo plágio. “Entretanto, apesar de se pressupor que os alunos saibam o que é plágio, a cópia indevida ainda é uma prática recorrente nos trabalhos acadêmicos de estudantes de graduação que desconhecem a dimensão ética da escrita acadêmica” (DINIZ; TERRA, 2015, p. 17).

Também questionamos se os participantes possuíam conhecimento sobre plágio antes de entrar no Ensino Superior e obtivemos as seguintes repostas:

**Gráfico 03. Conhecimento dos participantes sobre plágio antes de entrar no Ensino Superior**



**Fonte:** Elaborado com os dados da pesquisa.

Como podemos observar no gráfico 03, os acadêmicos não conheciam (ou pouco conheciam) sobre plágio antes de entrar no ensino superior. Diante disso nos

questionamos: quais motivos os levam a responder isso? Bagno (2006, p. 13) aponta que isso ocorre muitas vezes pela “falta do devido tratamento do tema por professores, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio”.

#### **Quadro 04. Conceito de paráfrase na visão dos estudantes de Pedagogia da UFT**

<b>Respondente</b>	<b>Definição</b>
1-	Não sei.
2-	Dizer o que outro diz, porém com outras palavras.
3-	Escrever uma citação com suas palavras, sem tirar a ideia do autor.
4-	É quando você usa um texto central e o exemplifica com suas palavras.
5-	Mudar os sinônimos de algo que não é da própria pessoa.
6-	Dizer o que outra pessoa disse sua ideia só que reescrita utilizando as minhas próprias palavras.
7-	Escrever o que o autor disse em outras palavras.
8-	Uma explicação de um texto, onde o autor procura identificar coisas com auxílio de um texto.
9-	Quando faz se a interpretação de um texto com as próprias palavras de modo a torna-lo mais claro sem fugir do seu sentido, essência.
10-	É o que do sentido no texto.
11-	Relatar uma ideia alheia com palavras diferentes.
12-	Entendimento sobre um determinado assunto, não foge do assunto, sem necessidade de escrever com as mesmas palavras.
13-	Não lembro.
14-	Concordância de trechos de textos.
15-	É quando você faz a interpretação de algo.
16-	Não sei responder
17-	Utilizar a ideia de alguém, mas não com as palavras exatas utilizadas por ele.
18-	E a explicação dada à determinada fala de um autor.
19-	Colocar sobre o mesmo assunto que uma pessoa fala, mas com palavras diferentes.
20-	Pegar a ideia de um texto e seguir a risca.
21-	Não sei
22-	Não sei o que é
23-	Deve ser uma interpretação de texto, ou de leitura.
24-	Não sei.
25-	Quando você faz uma reformulação de algum texto trocando as palavras.
26-	Não intendo/ não me recordo.
27-	É a afirmação de um texto com outras palavras
28-	Não lembro
29-	Escrever com suas palavras o que foi compreendido de um trecho ou parágrafo que originalmente não pertencia a vc.
30-	Interpretação de um texto
31-	Paráfrase é um texto curto
32-	Se referir à ideia de um autor em um trabalho, por exemplo, utilizando sinônimos para dar o mesmo sentido da frase original.

**Fonte:** Elaborado com os dados da pesquisa.

Nota-se que os acadêmicos conceituam paráfrase como reescrever o texto do outro com outras palavras, sem mudar o sentido, porém não observamos em suas respostas que além do que relataram ao se utilizar as ideias de outrem, em forma de paráfrase têm de atender as normas acadêmicas. De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ao fazer uma citação mesmo que de forma indireta, ou seja, “sem aspas” deve-se citar o autor e ano da obra (BRASIL, 2002).

Seguindo esta linha de raciocínio, Eco (1991, apud BESSA; BERNADINO; NASCIMENTO, 2012) traz algumas indagações: Até que ponto textos reescritos, são de fato paráfrases? E “não citações sem aspas” o processo de indicar o autor não o salva de cometer plágio. Dessa forma os autores ainda questionam “como ter certeza de que uma paráfrase não é um plágio?”. Essas indagações podem ser respondidas a partir de algumas definições de paráfrases apontadas por Eco (1991, apud BESSA; BERNADINO; NASCIMENTO, 2012):

- a) Paráfrase honesta: Com suas palavras, reprodução do texto do outro, Não caracterizando plágio.
- b) Paráfrase quase textual: Esta se salva do plágio, pois o autor mesclar as suas palavras com as do autor, do texto fonte, refazendo alguns trechos.
- c) Falsa paráfrase: De forma descarada Reprodução do texto quase que na “*ipsis literis*”, desconsiderando o uso da paráfrase. Caracterizando assim o plágio.

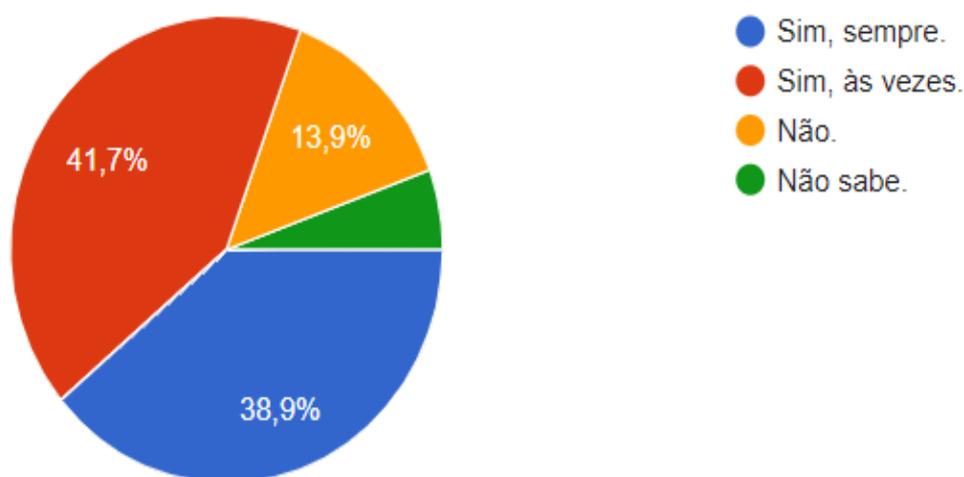
Nesse sentido, ressaltamos que o ato de parafrasear depende da intenção do leitor ao reformular o texto. Interpretando essas formas de conceber a paráfrase, parafrasear pode ser fácil ou difícil, depende da compreensão do leitor sobre o que lê e de sua bagagem de leitura. E, citar o texto do outro de forma indireta requer muita atenção, pois não basta só reescrever mudando algumas palavras, requer reinterpretar e expandir a reflexão feita, pois a referência a um texto/ideia exige certa noção do tema para conseguir fazer uma abordagem pontual e mais geral. Não é possível só trazer o que um autor pensa, mas também colocá-lo em diálogo com o que estamos escrevendo e com os demais autores que basilar nossas discussões.

E, no ensejo de conhecer como os participantes da pesquisa faziam usos dos textos de outros na Educação Básica, questionamos: *Em suas pesquisas durante o Ensino Fundamental e Médio, você já foi estimulado a utilizar textos da internet ou de livros e colocá-los em seus trabalhos?*

Como podemos observar, os acadêmicos alegam não terem sido orientados sobre o plágio, o que nos faz questionar se durante o Ensino Fundamental e Médio se e como eram estimulados a utilizar textos da internet ou livros e colocá-los em seus trabalhos.

No gráfico 04 veremos o que os alunos mencionaram sobre como isso ocorreu, porém, a problemática desta questão é se, ao usar os textos/trechos de outrem, faziam uso de citação direta e indireta e/ou indicavam a fonte.

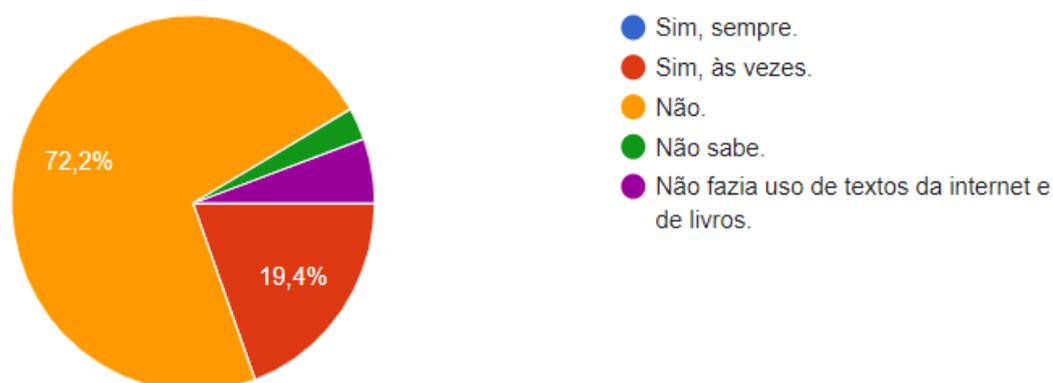
**Gráfico 04. Uso de textos da internet na Educação Básica**



**Fonte:** Elaborado com os dados da pesquisa.

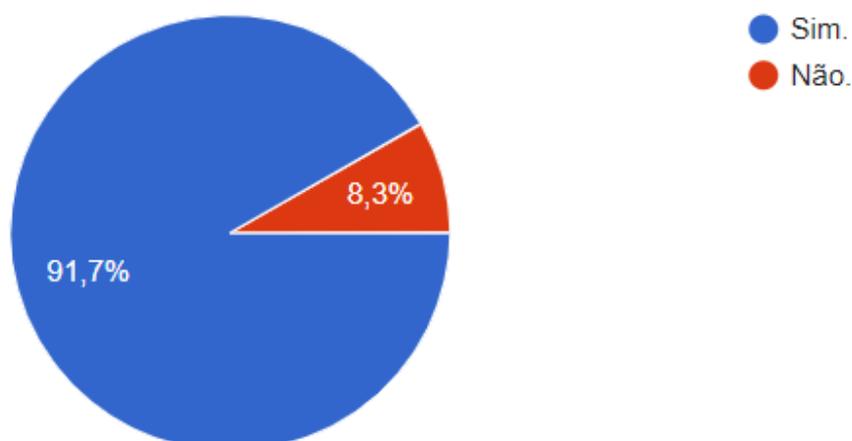
A partir desses levantamentos expostos no gráfico 04, notamos que 41,7% dos estudantes antes de ingressar no Ensino Superior são estimulados ao uso de textos da internet, cabe identificar se esses textos são utilizados na perspectiva da “pescópia” (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2005), muito comum ainda em trabalhos escolares, ou se há orientações mais pontuais sobre o uso do texto do outro com as devidas regras da ABNT.

No intento de responder esse problema questionamos os acadêmicos se a usar esses textos/trechos, fazia uso de citações diretas e indiretas e/ou indicava a fonte. Ou seja, se sabiam como fazer uso do exto do outro.

**Gráfico 05. Conhecimento sobre uso do texto do outro na Educação Básica**

**Fonte:** Elaborado com os dados da pesquisa.

Observa-se que 72,2% dos estudantes mencionam não fazerem uso de citações diretas e/ou indiretas e/ou indicar a fonte. Diante desses dados, podemos inferir que nesta etapa de ensino não foram informados das normas acadêmicas do uso do texto do outro, estimulando e certa forma uma cultura de plagiar mesmo que de forma não-intencional.

**Gráfico 06. Orientação dos professores sobre plágio na Universidade**

**Fonte:** Elaborado com os dados da pesquisa.

Questionamos os acadêmicos se durante o curso receberam informações sobre plágio acadêmico. Resposta foi predominantemente positiva: 91,7 % afirmaram que sim, e também questionamos como foram essas orientações.

#### Quadro 05. Orientação docente sobre Plágio

Respondente	Método
1-	Não me lembro.
2-	Falou que plágio é crime que não podia escrever sem citar o autor, ano e página.
3-	Fizeram uma breve abordagem sobre o assunto, porém entender só quando fazemos na prática.
4-	A partir do momento que aconteceu o plágio em uma disciplina, tivemos orientações sobre o plágio.
5-	Alertavam sobre a questão do plágio e dizia as formas de citar o autor que se utilizou.
6-	Informações básicas no início do curso.
7-	Sobre os perigos, sobre ser crime.
8-	Que é crime, e citar as referências autorais quando fizer citação direta.
9-	Que você não pode copiar algo do autor sem colocar a referência.
10-	Sempre citar de quem é a fala. Referenciar sempre q reescrever uma ideia alheia.
11-	Orientação na aula que plágio é crime.
12-	Como se faz uma citação de um autor, identificar fonte, colocar entre aspas, concordância com o autor.
13-	Sobre a lei e as penalidades caso ocorra o plágio, e esclarecimentos sobre o tema.
14-	Os professores que falaram sobre o tema, sempre deixaram clara a importância de colocar as devidas referências.
15-	Informações rasas.
16-	Em sala de aula.
17-	Pra não utilizar texto de autores sem citação, que o plágio é crime, que pode ser motivo de reprovação no TCC. Entre outras.
18-	Jamais citar um autor sem referenciar-lo.
19-	Sobre o que é, e como não fazer, ensinando a fazer referência e mostrando como parafrasear.
20-	Eles explicaram o que era o plágio, em que situações um trabalho poderia ser considerado plágio e buscavam formas de mostrar como poderíamos não cometer tal ato, como por exemplo, nos ensinar a fazer citações.
21-	Plágio é proibido.
22-	Sempre que citar alguma fala do autor fazer referência.
23-	Os professores sempre orientava em citar o autor o ano a página e explicava sobre mais de três palavras é considerado plágio e um trecho mais de três precisa usar o recuo. Se por acaso for pegar uma frase si quer precisa identificar o autor.
24-	As orientações e que quando citar algo do texto deve citar a Fonte, o autor, bibliografia.
25-	Sempre que for fazer trabalhos acadêmicos e for coloca citações no seu trabalho sempre coloca sua explicação.
26-	Os professores falam sempre para citarmos as fontes de pesquisa, nunca pegar parte de textos e não citar o autor.
27-	Não é uma boa ideia fazer plágio, pois é crime.
28-	Disseram que plágio é crime.

29- Se copiar alguma ideia deve se colocar a referencia.
30- Através de conversas referentes aos textos que os próprios professores nos orientavam a fazer leituras e com isso nós éramos e até hoje somos instigados a fazer as devidas citações dos próprios textos e etc.
31- Sim as orientações acontecia ao ser solicitado algo para fazer ou seja fosse montar algum texto e importante se fosse utilizar fontes citar e referenciar o autor colocado.
32- Sempre pesquisar em sites confiáveis e sempre fazer a referência bibliográfica, e as citações de acordo com as normas da ABNT.
33- Não me lembro.

**Fonte:** Elaborado com os dados da pesquisa.

Ao analisar orientações dadas sobre plágio na educação básica, percebe-se que os participantes mencionam receber pouca orientação sobre o assunto (como observamos no gráfico 06) e essa situação também atinge o curso superior – (quadro 05).

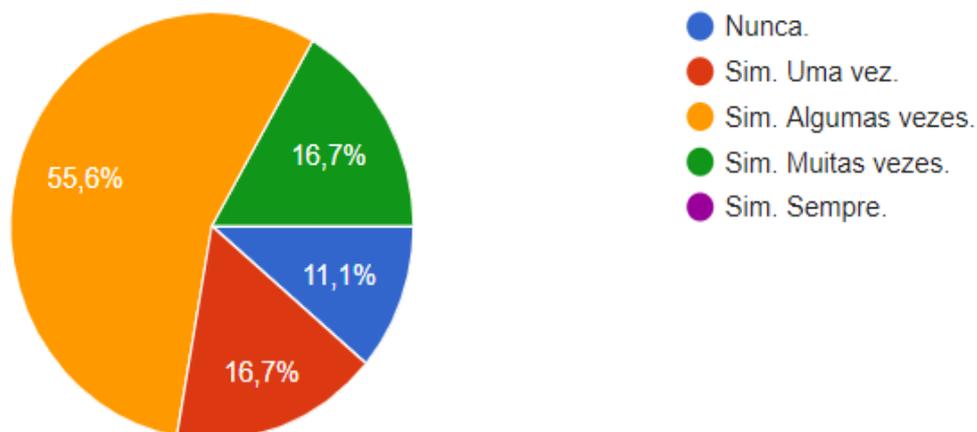
Ao discutir sobre esse processo de orientação sobre plágio, Aires (2017), citando Holt (2012), menciona que

nos primeiros dias de aula, os docentes repassam os problemas acerca do plágio em trabalhos acadêmicos, apresentam exemplos, informam aos estudantes de graduação as consequências do delito. Porém, não são dadas instruções específicas sobre o tema, pois acreditam ser responsabilidade dos alunos conhecerem as regras e princípios éticos que balizam a construção do trabalho. (AIRES, 2017, p. 23)

Ainda, citando Berlinck (2011), Aires (2017) pontua que

A habilidade na elaboração de textos, no processo educacional, é estabelecida com base nas ideias e palavras de outras pessoas e, desta forma, é sempre relevante a utilização de técnicas adequadas para produção textual. Essas técnicas podem evitar que a constituição do plágio seja algo automático. (AIRES, 2017, p. 23)

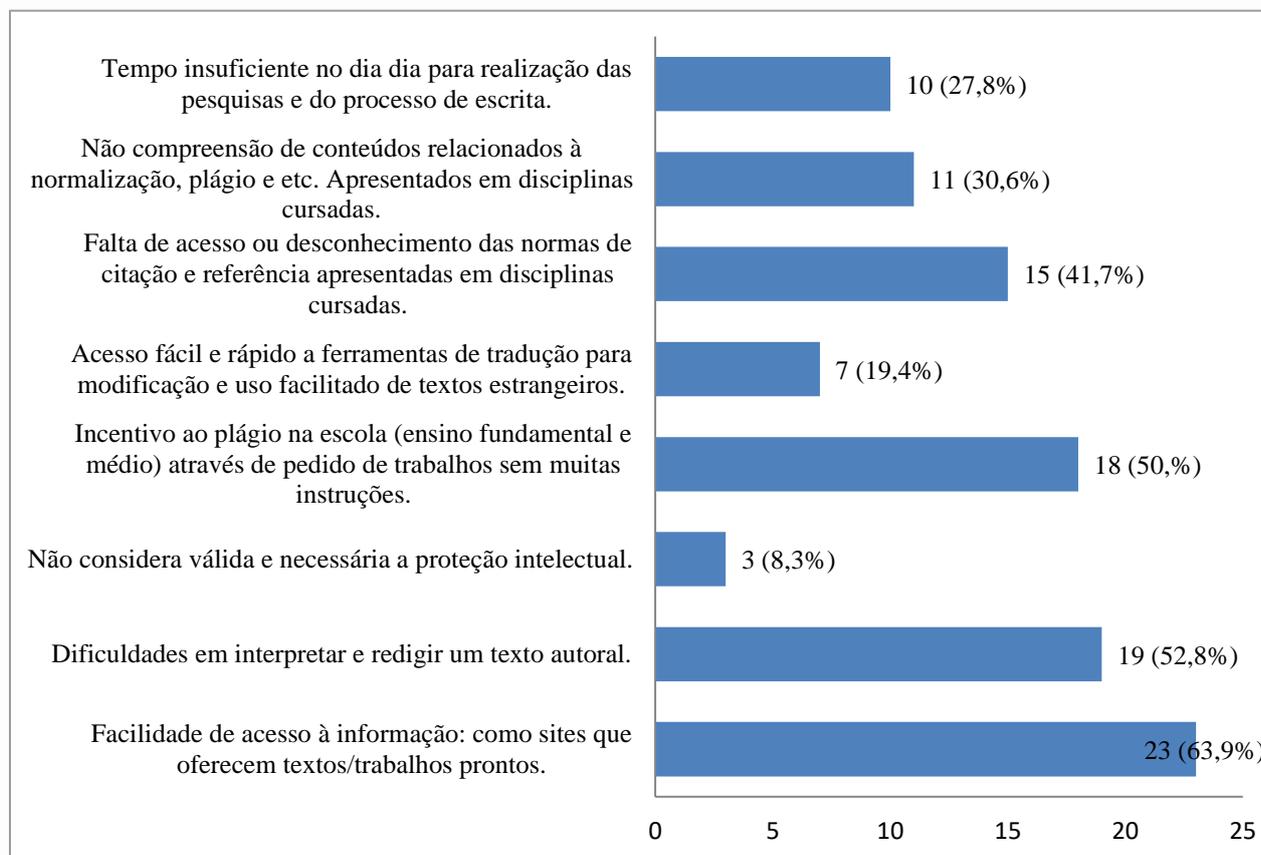
Muitos dados da pesquisa já foram apresentados e chegamos à pergunta mais desafiadora deste trabalho: se os acadêmicos já cometeram plágio. A princípio, acreditávamos que os alunos se esquivariam em suas respostas, por vergonha ou pela tentativa de omissão da verdade. No entanto, acreditamos que o registro já no próprio formulário sobre a não identificação dos nomes dos participantes deixou-os mais a vontade. As respostas a esse questionamento estão expressas no gráfico 07.

**Gráfico 07. Incidência de plágio nas práticas escritas dos participantes**

**Fonte:** Elaborado com os dados da pesquisa.

O gráfico 07 aponta que 55,6% dos acadêmicos já cometeu plágio algumas vezes; 16,7% praticaram esse ato muitas vezes, e, 16,7% mencionou ter praticado apenas uma vez. Somando esses números, 89% dos acadêmicos já cometeram plágio, um número muito expressivo. Diante disso nos questionamos: será que todas essas vezes seus atos não foram descobertos confrontados e/ou punidos? Por que o ato é tão entranhado nas práticas escritas? Sabemos que a internet é vasta em informações. No entanto, como podemos evitar o uso dessa ferramenta de forma desonesta, com retiradas de textos e ideias da internet para estudos e apresentados como autorais? Essa problemática do plágio é um problema de ética, carecendo intervenções para mudar essa realidade.

Krokosz (2011) apresenta como algumas universidades conceituadas abordam o plágio. O autor constatou em todas as instituições pesquisadas que o plágio é visto como uma prática desonesta e que há sanções quando esta é comprovada. Ele ressalta também que as instituições devem ver o plágio não apenas como um problema do aluno, mas uma questão institucional, que merece o esforço coletivo para ser evitada. Trata-se de uma cultura de ética acadêmica a ser cultivada.

**Gráfico 08. Fator motivador para cometer Plágio Acadêmico**

**Fonte:** Elaborado com os dados da pesquisa.

Quando questionamos os participantes qual o fator motivador para o ato, 63,9% responderam ser a facilidade de acesso à informação, como sites que oferecem textos e trabalhos prontos. Ou seja, para muitos, a internet facilita o plágio, atrelada a dificuldade de interpretar e redigir o texto. Desse modo, o acadêmico que possui dificuldades para escrever (52,8% dos participantes), sente-se tentado a encontrar algo pronto.

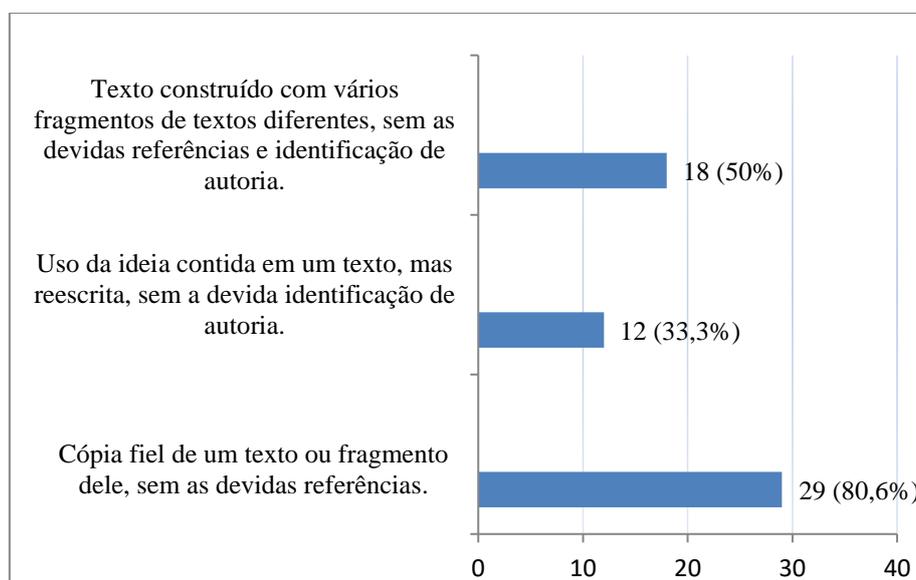
Um total de 50% dos acadêmicos afirmou que os pedidos de trabalho sem muita orientação no ensino fundamental e médio incentivam o plágio, e isso os leva muitas vezes a continuar com essa postura também no ensino superior, a famosa “pescópia” (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2005).

Um fator relevante ainda sobre essa questão foi o grande número de acadêmicos (41,7%), que afirmou não ter compreendido os conteúdos relacionados à normalização e plágio, não terem acesso ou desconhecimento das normas de citação, e referência,

apresentados em disciplinas cursadas. Acreditamos que não deveria ser um índice tão grande, pois no curso há disciplinas voltadas para o ensino dessas normas. Diante disso, surge um questionamento: o que leva um total de 30% dos respondentes afirmarem não compreender os conteúdos? E, por que 41% afirmam não terem acesso ou desconhecem esses conteúdos nas disciplinas cursadas?

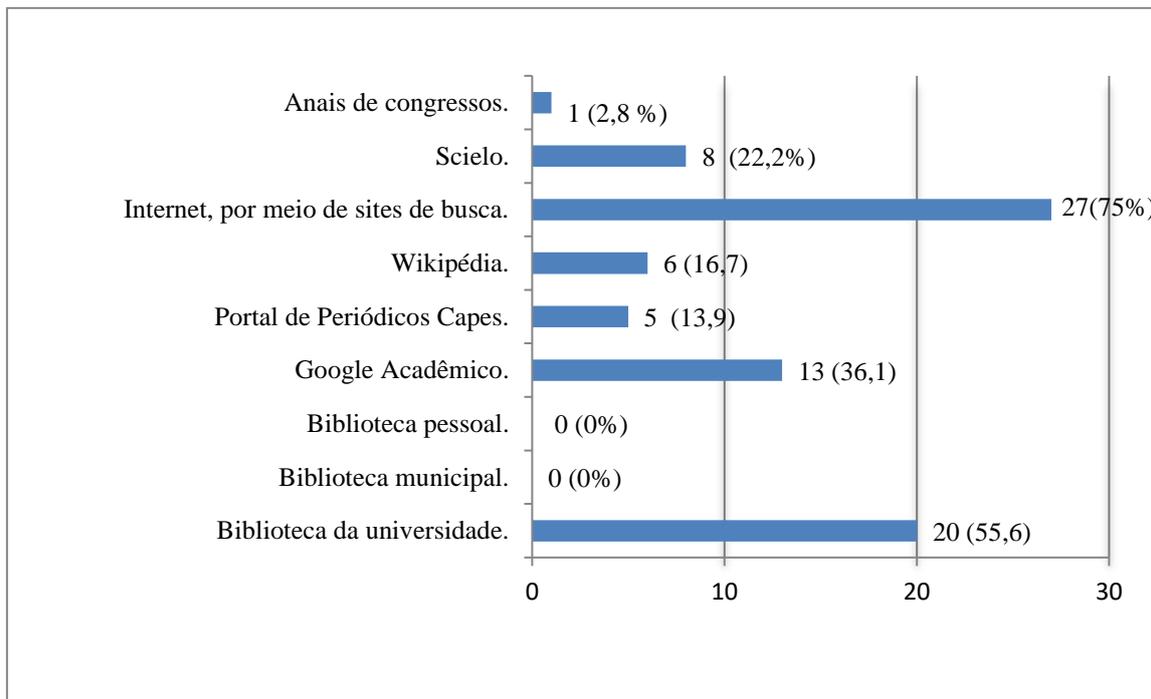
Numa tentativa de analisar se realmente os acadêmicos conhecem o plágio, apresentamos três situações, que eles considerariam ou não corretas. As 3 (três) situações são consideradas plágio eles poderiam marcar todas as alternativas. No entanto, demonstraram desconhecer que todas essas ações se configuram como plágio. Vejamos as marcações:

**Gráfico 09. Situações consideradas Plágio Acadêmico**



**Fonte:** Elaborado com os dados da pesquisa.

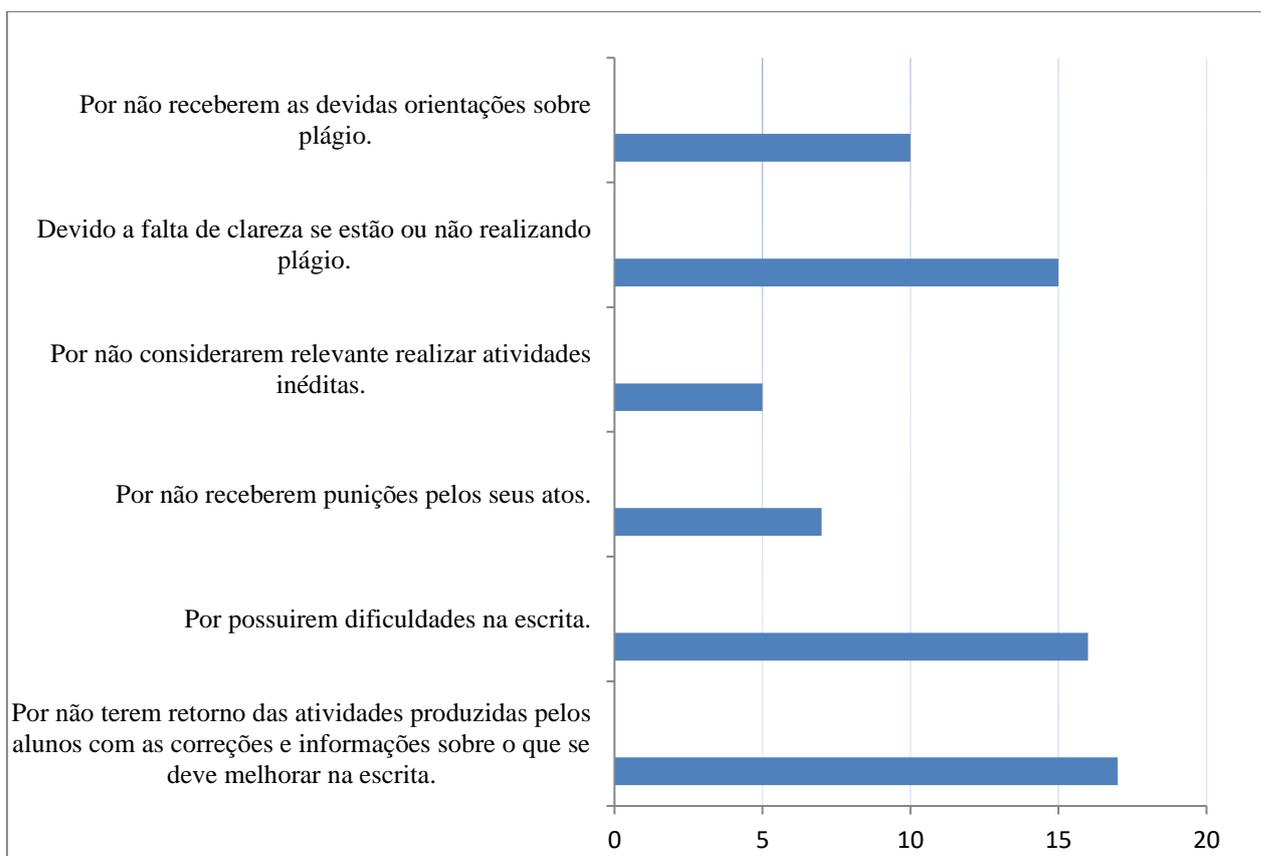
Essas situações são apontadas por Garschagen (2006) como três tipos de plágio: o conceitual, parcial e integral. Os números demonstram que mais da metade dos acadêmicos não conhece as tipologias de plágio.

**Gráfico 10. Fontes de informação dos acadêmicos**

**Fonte:** Elaborado com os dados da pesquisa.

O trabalho que a internet é um importante veículo de acesso a informações e ao conhecimento, e os resultados deste gráfico comprovam essa afirmação, como podemos ver um percentual elevado de acadêmicos realizam suas pesquisas, por sites de busca.

**Gráfico 11. Motivos para a reincidência do Plágio Acadêmico**

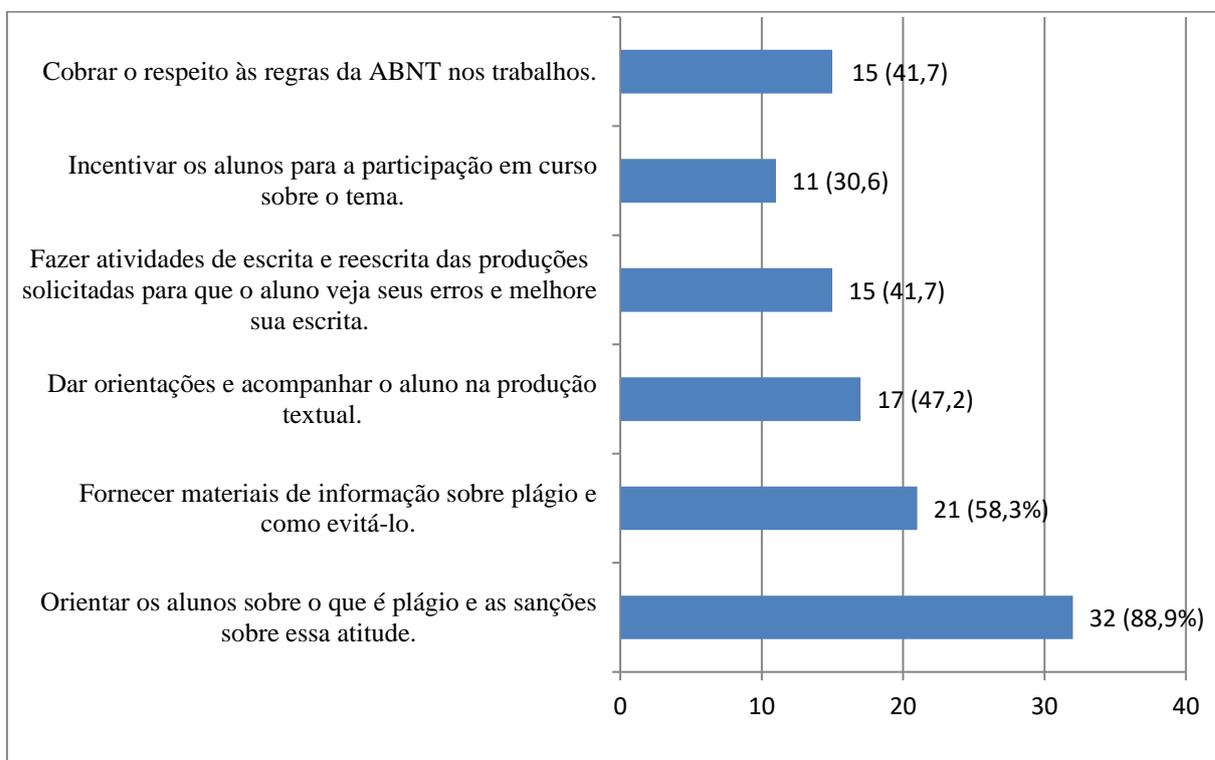


**Fonte:** Elaborado com os dados da pesquisa.

Pode-se observar que 47% dos acadêmicos responderam que reincidem em cometer plágio, por não terem retorno das atividades produzidas com as correções e informações sobre o que se deve melhorar na escrita, 44% por possuírem dificuldades na escrita, 41% Por não recebem as devidas orientações sobre plágio, analisando a fundo o maior motivo dos acadêmicos reincidirem em cometer plágio estão na metodologia adotadas pelo professor em ensinar e avaliar os gêneros acadêmicos. Diante deste resultado, acreditamos ser necessário realizar uma pesquisa com os docentes. E, como vimos, para muitos alunos, a reincidência do plágio possui um papel decisivo nas mãos do professor.

Também questionamos os acadêmicos, o que o docente das disciplinas poderiam fazer para evitar o plágio. Vejamos as respostas no gráfico 12.

**Gráfico 12. Atitudes que os professores poderiam tomar para evitar o plágio acadêmico**



**Fonte:** Elaborado com os dados da pesquisa.

Analisando os dados do gráfico 12, observamos a compreensão dos alunos da importância da orientação docente para a produção textual, isso porque, 88,9% dos respondentes citam essa uma atitude para evitar o plágio acadêmico. Outro número expressivo é que para 58,3% dos participantes os professores deveriam fornecer materiais de informação sobre plágio e como evitá-lo.

Em relação a essas indicações feitas pelos alunos, apresentamos medidas preventivas trazidas por Krokosz (2011) já utilizadas nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil:

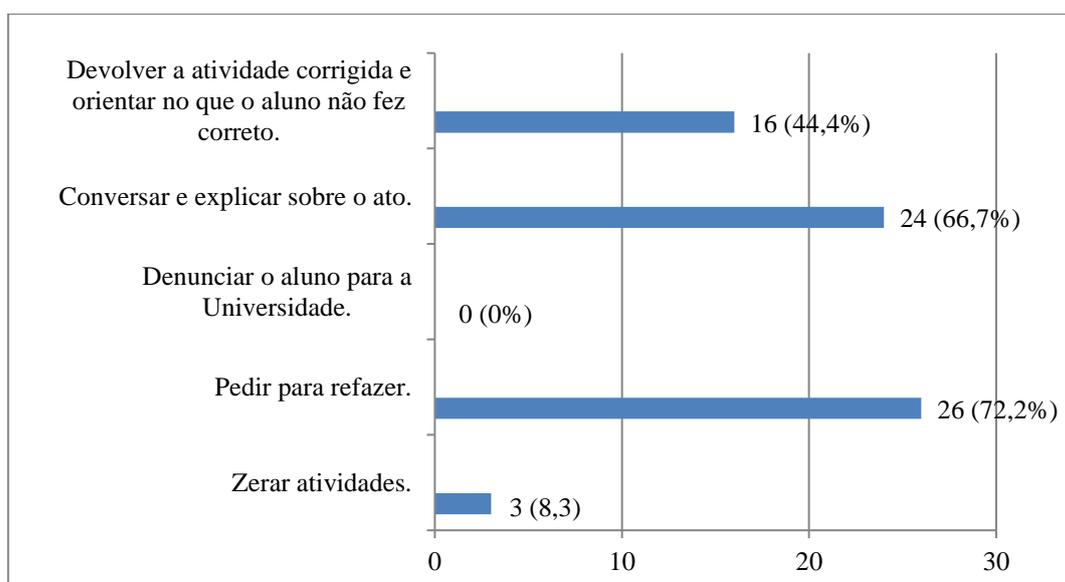
Medidas preventivas: 1. Orientação: Ações de esclarecimentos da comunidade educativa (Definição e/ou caracterização do plágio; documentos de professores, conferências, workshops, formulários de declaração da idoneidade do trabalho, indicação de links para aprofundamento sobre o assunto; etc.); 2. Capacitação: Ações de instrumentalização, tais como cursos, atividades, exercícios, abordagem disciplinar, elaboração de manuais de escrita acadêmica, tópico de disciplina ou orientações para a elaboração de trabalhos acadêmicos; 3. Formação: Apelo a princípios e valores, ações

voltadas para a importância do compromisso e desenvolvimento de princípios éticos, como a preservação da reputação do aluno. (KROKOSZ, 2011, p. 760).

Como identificado nos números do gráfico, maioria dos acadêmicos respondeu que gostaria de receber orientação e, nas medidas apresentadas por Krokosz (2011), orientar aparece como a primeira ação a ser desenvolvida.

Observa-se também, que as medidas a serem tomadas inclui a participação do professor nesse processo. Sabemos que uma das formas de se evitar o plágio é tomar alguma atitude quando encontrado. Diante disso, questionamos aos acadêmicos o que o professor deveria fazer caso encontre plágio nos trabalhos acadêmicos (gráfico13).

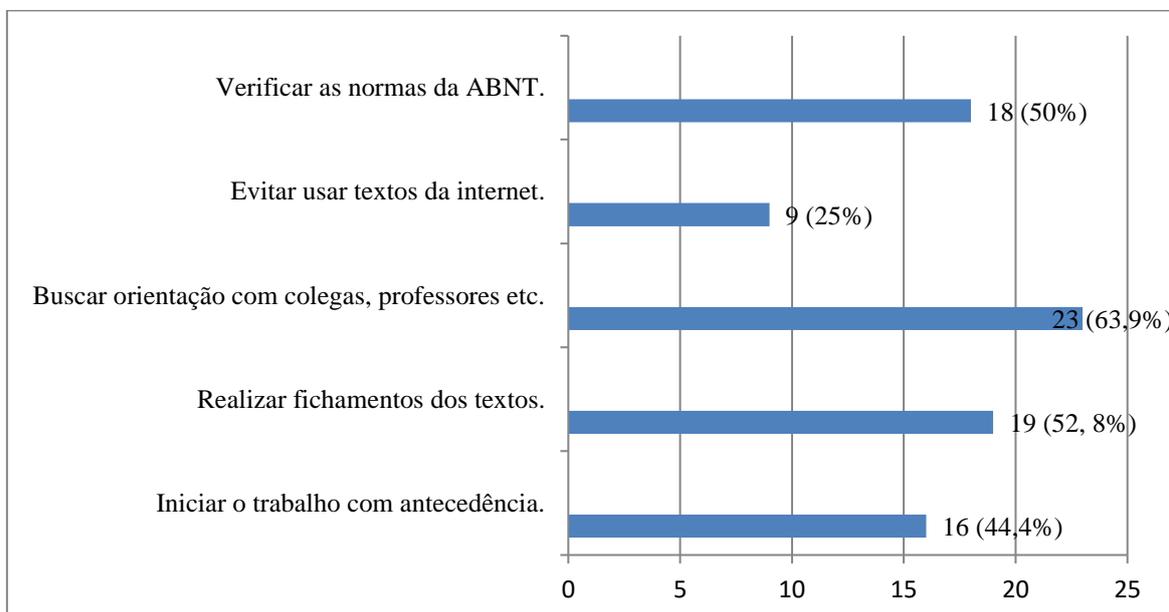
**Gráfico 13. Atitudes de punição ao plágio**



**Fonte:** Elaborado com os dados da pesquisa.

Os dados do gráfico 13 demonstram que 72,2% dos acadêmicos acredita que os professores devem pedir os alunos para refazerem as atividades, e 66,7% marcaram que se deve explicar e conversar sobre o ato.

Finalizando o questionário, perguntamos aos participantes quais atitudes eles deveriam tomar para não cometer plágio. As marcações foram distribuídas em mais de uma alternativa (podiam marcar quantas quisessem), o que indica a compreensão do conjunto de ações e posturas necessárias para esse enfrentamento. Vejamos os números:

**Gráfico 14. Comportamentos dos acadêmicos para evitar o plágio**

**Fonte:** Elaborado com os dados da pesquisa.

Como apresentado no gráfico 14, os acadêmicos responderam, em sua maioria (63,9%), que deveriam buscar orientações; 52,8% marcaram realizar fichamentos dos textos; e 50% verificar as normas da ABNT. Algo interessante a citar é que apenas 25% dos alunos respondeu que se deve evitar usar textos da internet, o que nos mostra que eles sabem que a internet é uma importante fonte de conhecimento, e que devemos utilizá-la de uma maneira mais construtiva.

## 5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O objetivo deste estudo se constituiu em discutir a questão do plágio no espaço acadêmico a partir da percepção dos alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, Campus Arraias. Foi possível verificar por meio desta pesquisa que no processo de elaboração de um discurso, seja ele escrito ou oral, é muito comum a apropriação do já lido ouvido, tanto no processo de estabelecimento de comparações, alusões, como também, na própria incorporação do discurso.

Durante a análise dos dados coletados via o questionário aplicado aos acadêmicos, verificamos que os acadêmicos possuem conhecimento sobre o que se configura de plágio e paráfrase, no entanto, de forma singela. Isso ficou perceptível no momento em que foram apontadas 3 (três) situações para que marcasse qual seria plágio e só identificaram uma, a que seria o plágio integral; as alternativas com plágio conceitual e parcial não foram marcadas o que demonstram que desconhecem alguns conceitos. Ainda, ao se posicionarem frente ao conceito de paráfrase responderam de forma incompleta, pois um grande número de participantes não citou que ao parafrasear deve-se citar o autor. Ou seja, os acadêmicos estão cientes que ao realizar esse processo é necessário dar crédito ao autor e que quando deixam de fazer isso cometem “plágio”.

Os alunos admitem cometer plágio e os motivos apresentados são vários, que vão desde: a facilidade de acesso à informação (como site que oferecem textos e trabalhos prontos); às dificuldades de interpretar e redigir o texto; e, à ausência de punições quando o ato é cometido.

Constamos que o plágio que ocorre no espaço acadêmico tem sua gênese ainda na Educação Básica, e que este ato é ainda constante no Ensino Superior, pois há pedidos de uso de trabalhos da internet sem as devidas orientações de normas acadêmicas no que concerne o uso do texto do outro. Dessa forma, faz-se necessário trabalhar na formação do professor de todas as etapas medidas preventivas ao plágio acadêmico, para quando estes estiverem ensinando os estudantes a realizarem pesquisa, não desenvolva neles hábitos equivocados de pesquisa.

É importante reforçar que ao realizar plágio – independente dos motivos – o acadêmico se abdica do processo de aprender e criar textos científicos, processo este importante tanto para sua vida acadêmica como profissional.

Sugere-se que os resultados desta pesquisa sejam publicitados para que acadêmicos e professores possam refletir sobre essa situação, principalmente porque

muitos acadêmicos afirmaram reincidir em fazer plágio por não receber retorno das atividades produzidas com as correções e informações sobre o que se deve melhorar na escrita. Isso também demonstra a latente necessidade de instituição de medidas preventivas por parte da universidade principalmente investindo no processo do letramento acadêmico e da conscientização, bem como, se estabeleça sanções disciplinares para o ato tentando cerceá-lo.

A relevância da presente pesquisa e reflexão se dá pelo fato do pedagogo atuar em diversos campos de trabalho, e principalmente, trabalhar na orientação da produção de textos na Educação Básica. Devido a isso, faz-se necessário que o estudante adquira, durante a graduação, conhecimentos acerca de plágio e de normas de citação e referência. Por fim, além de questões legais e morais, o plágio acadêmico é uma prática que prejudica a sociedade, afetando a qualidade de ensino, aprendizagem e causa danos à produção do conhecimento para o desenvolvimento da sociedade.

## REFERÊNCIAS

AIRES, João Paulo. **Análise de plágio em teses e dissertações dos programas de pós-graduação na área de ensino no período de 2010 a 2012**. Tese (Doutorado em Ensino de Ciência e Tecnologia) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:2002**: Informação e documentação: Citações em documentos: Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. Disponível em: <<https://www.usjt.br/arq.urb/arquivos/nbr10520-original.pdf>>. Acesso em: 10 de novembro de 2018.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 20. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

BARBASTEFANO, Rafael Garcia; SOUZA, Cristina Gomes de. Plágio em trabalhos acadêmicos: uma pesquisa com alunos de graduação. **Anais do XXVII ENEGEP**. 2007. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2007\\_tr660482\\_9513.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2007_tr660482_9513.pdf)>. Acesso em: 10 de novembro de 2018.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. Santa Catarina: UFSC, 2006.

BESSA, José Cezinaldo Rocha; BERNARDINO, Rosângela Alves dos Santos; NASCIMENTO, Ilderlândio Assis de Andrade. **A citação na escrita acadêmico-científica de estudantes universitários: Da paráfrase ao plágio**. 10. ed. **Revista Encontros de Vista**. Rio Grande do Norte, 2012. Disponível em: <<http://www.encontrosdevista.com.br/Artigos/A%20cita%C3%A7%C3%A3o%20na%20escrita%20academica.pdf>>. Acesso em: 11 de agosto de 2019.

BLATTMANN, Ursula; FRAGOSO, Graça Maria (Orgs.). **O zapear a informação em bibliotecas e na internet**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BRASIL. **Lei nº 10.695, de 1º de Julho de 2003**, Altera e acresce parágrafo ao art. 184 e dá nova redação ao art. 186 do Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2003/L10.695.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.695.htm)>. Acesso em: 18 de novembro de 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília. Diário Oficial da União. 20 fev 1998; Seção 1:3. Disponível em: <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/514022/001046267\\_Direitos\\_autorais\\_4ed.pdf?sequence=1](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/514022/001046267_Direitos_autorais_4ed.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 18 de novembro de 2019.

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. “Pescópia” no ciberespaço: uma questão de atitude. **Revista Diálogo Educacional**, v.5, n.15, 2005. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=667&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 14 de out. de 2019.

CHRISTOFÉ, Lilian. **Intertextualidade e plágio**: questões de linguagem e autoria. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/269073>> Acesso em: 17 novembro 2019.

COSTA, Renata Ferreira; LIMA, Cinthia Almeida. Promoção do letramento acadêmico contra a prática do plágio. **Revista ProLíngua**. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/prolingua/article/view/41764/22166>> Acesso em: 30 de novembro de 2019.

DINIZ, Debora; TERRA, Ana. O que NÃO é plágio? Belo Horizonte: Blog “Foi Plágio”, 27 abr. 2015. **Entrevista concedida a Alessandra Junho Gama Belo**. Disponível em: <[http://foiplagio.blogspot.com/2015/04/o-que-nao-e-plagio-entrevista-concedida\\_27.html](http://foiplagio.blogspot.com/2015/04/o-que-nao-e-plagio-entrevista-concedida_27.html)>. Acesso em 18 de novembro 2019.

FACHINI, Gilson Jobert; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. **Percepção do plágio acadêmico entre alunos de programas de pós-graduação em administração e contabilidade**. Trabalho apresentado no 11º Semead; 28-29 agosto 2008; São Paulo. Disponível: <[http://sistema.semead.com.br/11semead/resultado/an\\_resumo.asp?cod\\_trabalho=842](http://sistema.semead.com.br/11semead/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=842)>. Acesso em: 11 de ago. de 2019.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GARCIA, Laís Lorena Barbosa. **Percepção dos estudantes de Biblioteconomia da universidade de Brasília sobre plágio acadêmico**. Dissertação de Mestrado. Brasília: UnB, 2016. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/13010/1/2016\\_LaisLorenaBarbosaGarcia.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/13010/1/2016_LaisLorenaBarbosaGarcia.pdf)>. Acesso em: 10 de novembro de 2018.

GARSCHAGEN, Bruno. **Universidade em tempos de plágio**. 2006. Disponível em: <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=366ASP006>>. Acesso em: 10 de novembro de 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs). **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad0GERHARDT;%20SILVEIRA,%20200905.pdf>>. Acesso em: 20 de agosto de 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <<https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>>. Acesso em: 20 de ago. de 2019.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles (Ed.). **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KROKOSZ, Marcelo. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. **Revista brasileira de educação**, v. 16, n. 48, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a11.pdf>>. Acesso em: dezembro 2015.

LIMA, Mariana Batista de. **Ctrl+c/Ctrl+v: plágio ou estratégia?** – representações de professores universitários sobre a escrita de seus alunos. Dissertação de mestrado. Campinas-SP: UNICAMP, 2013. Disponível em: <[http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/269690/1/Lima\\_MarianaBatistade\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/269690/1/Lima_MarianaBatistade_M.pdf)>. Acesso em: 10 de novembro de 2018.

MANSO, Eduardo Junior Vieira. **O que é Direito Autoral**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

OLIVEIRA, Eliane Feitoza. **Letramento acadêmico: concepções divergentes sobre o gênero resenha crítica**. 2010. 259 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/269675>>. Acesso em: 17 agosto 2018.

ORLANDI, Eni de Lourdes Puccinelli. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Campinas: Pontes, 2004.

SOUZA, Clinio Jorge de. **Letramento Acadêmico: da escrita à leitura científica**. Anúncio da Produção Acadêmica Docente, Faculdade Anhanguera de Sorocaba, v. 6, n. 15, p. 155-172, 2012.

ULHOA, Paulo Roberto. **O plágio é crime** (2006). Disponível em: <<http://www.noginfo.com.br/arquivos/plagio.pdf>>. Acesso em: 23 de novembro de 2019.

## APÊNDICE A: Questionário on line aplicado aos alunos concluintes do Curso de Pedagogia

### Pesquisa: "O PLÁGIO NA UNIVERSIDADE: A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFT/ARRAIAS"

Car@ alun@

Gostaríamos de contar com a sua colaboração para responder a este questionário. As informações obtidas serão confidenciais, assegurando-se o sigilo sobre sua participação. Os dados serão utilizados para pesquisas e elaboração trabalho do meu trabalho de conclusão de curso no Curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins, sob orientação da profa. Dra. Adriana Demite Stephani.

Thamires Mendes Matos Ferreira

**\*Obrigatório**

**1. Endereço de e-mail \***

\_\_\_\_\_

**2. Idade \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Até 17 anos.
- De 18 a 24 anos.
- De 25 a 35 anos.
- De 36 a 50 anos.
- Acima de 51 anos.

**3. Cidade onde reside: \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Arraias - TO.
- Campos Belos - GO.
- Combinado - TO.
- Lavandeira - TO
- Monte alegre - GO.
- Aurora do Tocantins - TO.
- Outro: \_\_\_\_\_

**4. O que você entende por plágio? \***

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. O que você entende por paráfrase? \*

---

---

---

---

---

6. De acordo com seus conhecimentos sobre a legislação brasileira, plágio é: \*

Marcar apenas uma oval.

- Crime.
- Não configura crime.
- Não sabe responder.

7. Em que situação/situações é permitida a reprodução de uma obra intelectual? \*

Marque todas que se aplicam.

- Quando o dono dos direitos autorais autoriza a reprodução.
- Quando o autor for devidamente referenciado.
- Quando a obra for de domínio público.
- Quando a reprodução for feita por um aluno de graduação.
- Quando a reprodução não tiver objetivos financeiros.
- Quando a reprodução servir para beneficiar o autor.
- Quando a reprodução tiver o objetivo de melhorar ou comentar a obra.

8. Qual/Quais das seguintes situações você considera plágio? \*

Marque todas que se aplicam.

- Cópia fiel de um texto ou fragmento dele, sem as devidas referências.
- Uso da ideia contida em um texto, mas reescrita, sem a devida identificação de autoria.
- Texto construído com vários fragmentos de textos diferentes, sem as devidas referências e identificação de autoria.

9. Antes entrar em um curso universitário você tinha clareza do que se tratava o plágio? \*

Marcar apenas uma oval.

- Totalmente.
- Bastante.
- Pouca.
- Nenhuma.

10. Em suas pesquisas durante o Ensino Fundamental e Médio, você já foi estimulado a utilizar textos da Internet ou de livros e colocá-los em seus trabalhos? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim, sempre.
- Sim, às vezes.
- Não.
- Não sabe.

11. Ao usar esses textos/trechos, fazia uso de citações diretas e indiretas e/ou indicava a fonte?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, sempre.
- Sim, às vezes.
- Não.
- Não sabe.
- Não fazia uso de textos da internet e de livros.
- Outro: \_\_\_\_\_

12. Quais fontes de pesquisa você utiliza regularmente para fazer seus trabalhos acadêmicos:

\*

*Marque todas que se aplicam.*

- Biblioteca da universidade.
- Biblioteca municipal.
- Biblioteca pessoal.
- Google Acadêmico.
- Portal de Periódicos Capes.
- Wikipédia.
- Internet, por meio de sites de busca.
- Scielo.
- Anais de congressos.

13. Você já obteve informações de algum professor da graduação sobre plágio acadêmico? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim.
- Não.

14. Caso tenha respondido sim na questão anterior, como foram essas orientações? Comente e se possível, descreva como foram essas orientações?

---

---

---

---

---

15. **Quais fatores você considera motivador para cometer o plágio acadêmico? Marque todas que se aplicam. \***

*Marque todas que se aplicam.*

- Facilidade de acesso à informação: como sites que oferecem textos/trabalhos prontos.
- Dificuldades em interpretar e redigir um texto autoral.
- Não considera válida e necessária a proteção intelectual.
- Incentivo ao plágio na escola (ensino fundamental e médio) através de pedido de trabalhos sem muitas instruções.
- Acesso fácil e rápido a ferramentas de tradução para modificação e uso facilitado de textos estrangeiros.
- Falta de acesso ou desconhecimento das normas de citação e referência apresentadas em disciplinas cursadas.
- Não compreensão de conteúdos relacionadas à normalização, plágio e etc. apresentadas em disciplinas cursadas.
- Tempo insuficiente no dia a dia para realização das pesquisas e do processo de escrita.

16. **O que o professor deve fazer para tentar evitar o plágio nos trabalhos solicitados por ele? \***

*Marque todas que se aplicam.*

- Orientar os alunos sobre o que é plágio e as sanções sobre essa atitude.
- Fornecer materiais de informação sobre plágio e como evitá-lo.
- Dar orientações e acompanhar o aluno na produção textual.
- Fazer atividades de escrita e reescrita das produções solicitadas para que o aluno veja seus erros e melhore sua escrita.
- Incentivar os alunos para a participação em curso sobre o tema.
- Cobrar o respeito às regras da ABNT nos trabalhos.

17. **Que atitudes você como aluno deveria tomar para não cometer plágio? \***

*Marque todas que se aplicam.*

- Iniciar o trabalho com antecedência.
- Realizar fichamentos dos textos.
- Buscar orientação com colegas, professores etc.
- Evitar usar textos da internet.
- Verificar as normas da ABNT.

18. **Qual atitude você acha que o professor deveria tomar perante o plágio? \***

*Marque todas que se aplicam.*

- Zerar atividades.
- Pedir para refazer.
- Denunciar o aluno para a Universidade.
- Conversar e explicar sobre o ato.
- Devolver a atividade corrigida e orientar no que o aluno não fez correto.

**19. Você já cometeu plágio? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca.
- Sim. Uma vez.
- Sim. Algumas vezes.
- Sim. Muitas vezes.
- Sim. Sempre.

**20. Em sua opinião por que os alunos reincidem em cometer plágio? \***

*Marque todas que se aplicam.*

- Por não terem retorno das atividades produzidas pelos alunos com as correções e informações sobre o que se deve melhorar na escrita.
- Por possuírem dificuldades na escrita.
- Por não receberem punições pelos seus atos.
- Por não considerarem relevante realizar atividades inéditas.
- Devido a falta de clareza se estão ou não realizando plágio.
- Porque há professores que não corrigem integralmente as atividades e não percebem os plágios feitos.
- Por não receberem as devidas orientações sobre plágio.
- Outro: \_\_\_\_\_